



# Língua Portuguesa 1



**Centro Educacional Evolução**

Credenciado pela Portaria nº. 264/2009 SEDF

Tel: (61) 3562 0920 / 3046 2090

C-1 Lote 1/12 sobreloja 1 Edifício TTC

Taguatinga-DF

[www.centroevolucão.com.br](http://www.centroevolucão.com.br)

## SUMÁRIO

|                                       |    |
|---------------------------------------|----|
| MÓDULO I.....                         | 3  |
| ESTRUTURA DAS PALAVRAS .....          | 3  |
| RAIZ .....                            | 3  |
| RADICAL .....                         | 4  |
| DESINÊNCIAS .....                     | 4  |
| VOGAL TEMÁTICA .....                  | 4  |
| FORMAÇÃO DAS PALAVRAS .....           | 4  |
| DERIVAÇÃO .....                       | 4  |
| COMPOSIÇÃO .....                      | 6  |
| Redução .....                         | 6  |
| Hibridismo .....                      | 6  |
| Onomatopéia .....                     | 6  |
| PREFIXOS .....                        | 6  |
| SUFIXOS .....                         | 8  |
| NEOLOGISMO .....                      | 9  |
| PALAVRAS DE ORIGEM INDÍGENA .....     | 10 |
| PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA .....     | 10 |
| CLASSE DE PALAVRAS .....              | 13 |
| SUBSTANTIVO .....                     | 13 |
| CLASSIFICAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS .....  | 13 |
| FORMAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS .....       | 14 |
| ARTIGO .....                          | 16 |
| ADJETIVO.....                         | 16 |
| CLASSIFICAÇÃO DO ADJETIVO .....       | 16 |
| LOCUÇÃO ADJETIVA .....                | 18 |
| ADJETIVO COMPOSTO .....               | 19 |
| GRAU DO ADJETIVO .....                | 19 |
| NUMERAL .....                         | 20 |
| CLASSIFICAÇÃO DOS NUMERAIS .....      | 20 |
| PRONOME .....                         | 20 |
| PRONOMES PESSOAIS .....               | 21 |
| PRONOME RETO .....                    | 21 |
| PRONOME OBLÍQUO .....                 | 21 |
| PRONOME REFLEXIVO.....                | 22 |
| PRONOMES DE TRATAMENTO .....          | 22 |
| PRONOMES POSSESSIVOS .....            | 23 |
| PRONOMES DEMONSTRATIVOS .....         | 23 |
| PRONOMES INDEFINIDOS .....            | 23 |
| VERBOS .....                          | 23 |
| ESTRUTURA DAS FORMAS VERBAIS .....    | 23 |
| CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS.....         | 24 |
| CONJUGAÇÃO DOS VERBOS AUXILIARES..... | 26 |
| MODOS VERBAIS .....                   | 27 |
| FORMAS NOMINAIS .....                 | 27 |

|   |    |
|---|----|
| TEMPOS VERBAIS.....                         | 28 |
| VOZES DO VERBO .....                        | 32 |
| ADVÉRBIO.....                               | 32 |
| GRAU COMPARATIVO.....                       | 32 |
| CLASSIFICAÇÃO DOS ADVÉRBIOS .....           | 33 |
| LOCUÇÃO ADVERBIAL.....                      | 33 |
| PREPOSIÇÃO .....                            | 34 |
| CLASSIFICAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES .....         | 34 |
| CONJUNÇÃO .....                             | 35 |
| INTERJEIÇÃO.....                            | 35 |
| ANÁLISE MORFOSINTÁTICA.....                 | 37 |
| TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO .....           | 37 |
| ORTOGRAFIA .....                            | 39 |
| EMPREGOS DE PALAVRAS E EXPRESSÕES.....      | 39 |
| EMPREGO DOS PORQUÊS.....                    | 39 |
| EMPREGO DO ONDE E AONDE .....               | 39 |
| DIFERENÇA ENTRE "MAU" E "MAL" .....         | 39 |
| HÁ OU A.....                                | 40 |
| CESSÃO, SESSÃO E SEÇÃO .....                | 40 |
| MAIS, MAS OU MÁIS.....                      | 40 |
| SE NÃO OU SENÃO.....                        | 40 |
| AO ENCONTRO DE, DE ENCONTRO A.....          | 41 |
| PONTUAÇÃO .....                             | 43 |
| VÍRGULA .....                               | 43 |
| PONTO.....                                  | 43 |
| PONTO-E-VÍRGULA.....                        | 43 |
| OS DOIS-PONTOS .....                        | 44 |
| LINGUAGEM .....                             | 45 |
| LÍNGUA.....                                 | 45 |
| VARIEDADES LINGUÍSTICAS .....               | 45 |
| ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO.....               | 46 |
| FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....                   | 47 |
| NÍVEIS DE LINGUAGEM .....                   | 47 |
| FIGURAS DE LINGUAGEM.....                   | 48 |
| LITERATURA .....                            | 52 |
| TEXTO LITERÁRIO E TEXTO NÃO LITERÁRIO ..... | 52 |
| DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO.....                  | 54 |
| BARROCO.....                                | 55 |
| ARCADISMO .....                             | 56 |



A maioria das pessoas considera o estudo de português bastante complicado. Em geral as pessoas tem horror a essa matéria. Sendo que na verdade a língua portuguesa pode se tornar tão fácil e simples como outros assuntos que se aprende todos os dias. Para isso, basta que a pessoa se adapte a uma maneira certa de estudar e cada pessoa possui uma técnica para isso. Mas, algumas sugestões são básicas e com certeza seguindo-as, você vai se dar bem e tirar ótimas notas no colégio ou conseguir passar no tão esperado vestibular ou aquele concurso.

Primeiramente para conseguir entender bem a matéria você tem que ler bastante, não apenas ler como também compreender o que está lendo. Se estiver freqüentando aulas é muito importante que se preste bastante atenção, solucionando suas dúvidas com o professor e não perdendo aulas.

Fazer exercícios é de extrema necessidade, pois não adiantada ler, decorar a matéria e não saber aplicá-la. Aprender corretamente o básico da gramática, sabendo diferenciar e também identificar artigos, substantivos, verbos, pronomes, adjetivos e outros em uma oração é essencial também.

Essas são algumas das dicas para você parar de pensar que estudar português é um bicho de sete cabeças.

Estudar a estrutura é conhecer os elementos **formadores** das palavras. Assim, compreendemos melhor o significado de cada uma delas. Observe os exemplos abaixo:



art-ista



brinc-a-mos



cha-l-eira



cachorr-inh-a-s

A análise destes exemplos mostra-nos que as palavras podem ser divididas em unidades menores, a que damos o nome de **elementos mórficos** ou **morfemas**.

Vamos analisar a palavra "**cachorrinhas**":

Nessa palavra observamos facilmente a existência de quatro elementos. São eles:

**cachorr** - este é o elemento base da palavra, ou seja, aquele que contém o significado.

**inh** - indica que a palavra é um diminutivo

**a** - indica que a palavra é feminina

**s** - indica que a palavra se encontra no plural

**Morfemas:** unidades mínimas de caráter significativo.

Obs.: existem palavras que não comportam divisão em unidades menores, tais como: mar, sol, lua, etc.

São elementos mórficos:

**1) Raiz, radical, tema:** elementos básicos e significativos

**2) Afixos (prefixos, sufixos), desinência, vogal temática:** elementos modificadores da significação dos primeiros

**3) Vogal de ligação, consoante de ligação:** elementos de ligação ou eufônicos.

## RAIZ

É o elemento originário e irredutível em que se concentra a significação das palavras, consideradas do ângulo **histórico**. É a raiz que encerra o sentido geral, comum às palavras da mesma família etimológica. Observe o exemplo:

Raiz **noc** [Latim **nocere** = prejudicar] tem a significação geral de causar dano, e a ela se prendem, pela origem comum, as palavras nocivo, nocividade, inocente, inocentar, inócuo, etc.

Obs.: uma raiz pode sofrer alterações.

Veja o exemplo:

at-**o**

at-**or**

at-**ivo**

aç-**ão**

ac-**ionar**

## RADICAL

Observe o seguinte grupo de palavras:

|       |      |
|-------|------|
| livr- | o    |
| livr- | inho |
| livr- | eiro |
| livr- | eco  |

Você reparou que o elemento **livr** serve de base para o **significado**? Esse elemento é chamado de radical (ou semantema).

**Radical:** elemento básico e significativo das palavras, consideradas sob o aspecto gramatical e **prático**. É encontrado através do despojo dos elementos secundários (quando houver) da palavra.

**Por Exemplo:**

cert-o  
cert-eza  
in-cert-eza

**Afixos** são elementos secundários (geralmente sem vida autônoma) que se agregam a um radical ou tema para formar palavras derivadas. Sabemos que o acréscimo do morfema "**-mente**", por exemplo, cria uma nova palavra a partir de "**certo**": **certamente**, advérbio de modo. De maneira semelhante, o acréscimo dos morfemas "**a-**" e "**-ar**" à forma "**cert-**" cria o verbo **acertar**. Observe que **a-** e **-ar** são morfemas capazes de operar mudança de classe gramatical na palavra a que são anexados.

Quando são colocados antes do radical, como acontece com "**a-**", os afixos recebem o nome de **prefixos**. Quando, como "**-ar**", surgem depois do radical, os afixos são chamados de **sufixos**.

**Veja os exemplos:**

| Prefixo | Radical | Sufixo |
|---------|---------|--------|
| in      | at      | ivo    |
| em      | pobr    | ecer   |
| inter   | nacion  | al     |

## DESINÊNCIAS

**Desinências** são os elementos terminais indicativos das flexões das palavras. Existem dois tipos:

**Desinências Nominais:** indicam as flexões de **gênero** (masculino e feminino) e de **número** (singular e plural) dos nomes.

**Exemplos:**

alun-o                  aluno-s  
alun-a                  aluna-s

## VOGAL TEMÁTICA

**Vogal Temática** é a vogal que se junta ao radical, preparando-o para receber as desinências. Nos verbos, distinguem-se três vogais temáticas:

A

Caracteriza os verbos da **1ª** conjugação.

**Exemplos:**

buscar, buscavas, etc.

E

Caracteriza os verbos da **2ª** conjugação.

**Exemplos:**

romper, rompemos, etc.

I

Caracteriza os verbos da **3ª** conjugação.

**Exemplos:**

proibir, proibirá, etc.

## FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Existem dois processos básicos pelos quais se formam as palavras: a **derivação** e a **composição**. A diferença entre ambos consiste basicamente em que, no processo de derivação, partimos sempre de um único radical, enquanto no processo de composição sempre haverá mais de um radical.

## DERIVAÇÃO

**Derivação** é o processo pelo qual se obtém uma palavra nova, chamada **derivada**, a partir de outra já existente, chamada **primitiva**.

Observe o quadro abaixo:

| Primitiva    | Derivada                     |
|--------------|------------------------------|
| <b>Mar</b>   | marítimo, marinheiro, marujo |
| <b>Terra</b> | enterrar, terreiro, aterrar  |

Observamos que "mar" e "terra" não se formam de nenhuma outra palavra, mas, ao contrário, possibilitam a formação de outras, por meio do acréscimo de um sufixo ou prefixo. Logo, mar e terra são palavras primitivas, e as demais, derivadas.

## TIPOS DE DERIVAÇÃO

### Derivação Prefixal ou Prefixação

Resulta do acréscimo de **prefixo** à palavra primitiva, que tem o seu significado alterado. **Veja os exemplos:**

crer- **des**crer  
ler- **re**ler  
capaz- **in**capaz

### Derivação Sufixal ou Sufixação

Resulta de acréscimo de **sufixo** à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical.

#### Por exemplo:

alfabetização

No exemplo acima, o sufixo **-ção** transforma em **substantivo** o **verbo alfabetizar**. Este, por sua vez, já é derivado do substantivo **alfabeto** pelo acréscimo do sufixo **-izar**.

A derivação sufixal pode ser:

a) **Nominal**, formando substantivos e adjetivos.

#### Por Exemplo:

papel - **paperaria**  
riso - **risonho**

b) **Verbal**, formando verbos.

#### Por Exemplo:

atual - **atualizar**

c) **Adverbial**, formando advérbios de modo.

#### Por Exemplo:

feliz - **felizmente**

### Derivação Parassintética ou Parassíntese

Ocorre quando a palavra derivada resulta do acréscimo simultâneo de **prefixo** e **sufixo** à palavra primitiva. Por meio da parassíntese formam-se nomes (substantivos e adjetivos) e verbos.

Considere o adjetivo "**triste**". Do radical "trist-" formamos o verbo **entristecer** através da junção simultânea do prefixo "en-" e do sufixo "-ecer". A presença de apenas um desses afixos **não** é suficiente para formar uma nova palavra, pois em nossa língua não existem as palavras "entriste", nem "tristecer".

#### Exemplos:

| Palavra Inicial | Prefixo | Radical | Sufixo | Palavra Formada  |
|-----------------|---------|---------|--------|------------------|
| <b>mudo</b>     | e       | mud     | ecer   | <b>emudecer</b>  |
| <b>alma</b>     | des     | alm     | ado    | <b>desalmado</b> |

### Derivação Regressiva

Ocorre derivação regressiva quando uma palavra é formada não por acréscimo, mas por **redução**.

#### Exemplos:

|                             |                            |
|-----------------------------|----------------------------|
| comprar (verbo)             | beijar (verbo)             |
| <b>compra</b> (substantivo) | <b>beijo</b> (substantivo) |

### Derivação Imprópria

A derivação imprópria ocorre quando determinada palavra, sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma, **muda** de classe gramatical. Neste processo:

#### 1) Os **adjetivos** passam a **substantivos**

Por Exemplo:

Os **bons** serão contemplados.

#### 2) Os **particípios** passam a **substantivos** ou **adjetivos**

Por Exemplo:

Aquele garoto alcançou um **feito** passando no concurso.

#### 3) Os **infinitivos** passam a **substantivos**

Por Exemplo:

O **andar** de Roberta era fascinante.  
O **badalar** dos sinos soou na cidadezinha.

#### 4) Os **substantivos** passam a **adjetivos**

Por Exemplo:

O funcionário **fantasma** foi despedido.  
O menino **prodígio** resolveu o problema.

#### 5) Os **adjetivos** passam a **advérbios**

Por Exemplo:

Falei **baixo** para que ninguém escutasse.

#### 6) Palavras **invariáveis** passam a **substantivos**

Por Exemplo:

Não entendo o **porquê** disso tudo.

#### 7) Substantivos **próprios** tornam-se **comuns**.

Por Exemplo:

Aquele coordenador é um **caxias!** (chefe severo e exigente)

## COMPOSIÇÃO

**Composição** é o processo que forma palavras compostas, a partir da junção de dois ou mais radicais. Existem dois tipos:

### COMPOSIÇÃO POR JUSTAPOSIÇÃO

Ao juntarmos duas ou mais palavras ou radicais, não ocorre alteração fonética.

#### Exemplos:

passatempo, quinta-feira, girassol, couve-flor

Obs.: em "girassol" houve uma alteração na grafia (acréscimo de um "s") justamente para manter inalterada a sonoridade da palavra.

### COMPOSIÇÃO POR AGLUTINAÇÃO

Ao unirmos dois ou mais vocábulos ou radicais, ocorre supressão de um ou mais de seus elementos fonéticos.

#### Exemplos:

embora (em boa hora)  
fidalgo (filho de algo - referindo-se a família nobre)  
hidrelétrico (hidro + elétrico)  
planalto (plano alto)

## REDUÇÃO

Algumas palavras apresentam, ao lado de sua forma plena, uma forma reduzida. Observe:

**auto** - por automóvel  
**cine** - por cinema  
**micro** - por microcomputador  
**Zé** - por José

Como exemplo de redução ou simplificação de palavras, podem ser citadas também as **siglas**, muito frequentes na comunicação atual. (Se desejar, veja mais sobre siglas na seção "Extras" -> Abreviaturas e Siglas)

## HIBRIDISMO

Ocorre **hibridismo** na palavra em cuja formação entram elementos de línguas diferentes.

#### Por Exemplo:

auto (grego) + móvel (latim)

## ONOMATOPÉIA

Numerosas palavras devem sua origem a uma tendência constante da fala humana para imitar as vozes e os ruídos da natureza. As **onomatopeias** são vocábulos que reproduzem aproximadamente os sons e as vozes dos seres.

#### Exemplos:

miau, zumzum, piar, tinir, urrar, chocalhar, cocoricar, etc.

## PREFIXOS

Os prefixos são morfemas que se colocam antes dos radicais basicamente a fim de modificar-lhes o **sentido**; raramente esses morfemas produzem mudança de classe **gramatical**.

Os prefixos ocorrentes em palavras portuguesas se originam do **latim** e do **grego**, línguas em que funcionavam como preposições ou advérbios, logo, como vocábulos autônomos. Alguns prefixos foram pouco ou nada produtivos em português. Outros, por sua vez, tiveram grande vitalidade na formação de novas palavras.

#### Veja os exemplos:

a- , contra- , des- , em- (ou en-), es- , entre- re- , sub- , super- , anti-

### PREFIXOS DE ORIGEM GREGA

**a-, an-**: Afastamento, privação, negação, insuficiência, carência.

Exemplos: **anônimo, amoral, ateu, afônico**

**ana-** : Inversão, mudança, repetição.

Exemplos: **analogia, análise, anagrama, anacrônico**

**anfi-** : Em redor, em torno, de um e outro lado, duplicidade.

Exemplos: **anfiteatro, anfíbio, anfibologia**

**anti-** : Oposição, ação contrária.

Exemplos: **antídoto, antipatia, antagonista, antítese**

**apo-** : Afastamento, separação.

Exemplos: **apoteose, apóstolo, apocalipse, apologia**

**arqui-, arce-** : Superioridade hierárquica, primazia, excesso.

Exemplos: **arquiduque,arquétipo, arcebispo, arquimilionário**

**cata-** : Movimento de cima para baixo.

Exemplos: **cataplasma, catálogo, catarata**

**di-**: Duplicidade.

Exemplos: **dissílabo, ditongo, dilema**

**dia-** : Movimento através de, afastamento.

Exemplos: **diálogo, diagonal, diafragma, diagrama**

**dis-** : Dificuldade, privação.

Exemplos: **dispneia, disenteria, dispepsia, disfasia**

**ec-, ex-, exo-, ecto-** : Movimento para fora.

Exemplos: **eclipse, êxodo, ectoderma, exorcismo**

**en-, em-, e-**: Posição interior, movimento para dentro.

Exemplos: **encéfalo, embrião, elipse, entusiasmo**

**endo-** : Movimento para dentro.

Exemplos: **endovenoso, endocarpio, endosmose**

**epi-** : Posição superior, movimento para.

Exemplos: **epiderme, epílogo, epidemia, epitélio**

**eu-** : Excelência, perfeição, bondade.  
Exemplos: **eufemismo, euforia, eucaristia, eufonia**

**hemi-** : Metade, meio.  
Exemplos: **hemisfério, hemistíquio, hemiplégico**

**hiper-** : Posição superior, excesso.  
Exemplos: **hipertensão, hipóbole, hipertrofia**

**hipo-** : Posição inferior, escassez.  
Exemplos: **hipocrisia, hipótese, hipodérmico**

**meta-** : Mudança, sucessão.  
Exemplos: **metamorfose, metáfora, metacarpo**

**para-** : Proximidade, semelhança, intensidade.  
Exemplos: **paralelo, parasita, paradoxo, paradigma**

**peri-** : Movimento ou posição em torno de.  
Exemplos: **periferia, peripécia, período, periscópio**

**pro-** : Posição em frente, anterioridade.  
Exemplos: **prólogo, prognóstico, profeta, programa**

**pros-** : Adjunção, em adição a.  
Exemplos: **prosélito, prosódia**

**proto-** : Início, começo, anterioridade.  
Exemplos: **proto-história, protótipo, protomártir**

**poli-** : Multiplicidade.  
Exemplos: **polissílabo, polissíndeto, politeísmo**

**sin-, sim-** : Simultaneidade, companhia.  
Exemplos: **síntese, sinfonia, simpatia, sinopse**

**tele-** : Distância, afastamento.  
Exemplos: **televisão, telepatia, telégrafo**

## PREFIXOS DE ORIGEM LATINA

**a-, ab-, abs-** : Afastamento, separação.  
Exemplos: **aversão, abuso, abstinência, abstração**

**a-, ad-** : Aproximação, movimento para junto.  
Exemplos: **adjunto, advogado, advir, aposto**

**ante-** : Anterioridade, procedência.  
Exemplos: **antebraço, antessala, anteontem, antever**

**ambi-** : Duplicidade.  
Exemplos: **ambidestro, ambiente, ambiguidade, ambivalente**

**ben(e)-, bem-** : Bem, excelência de fato ou ação.  
Exemplos: **benefício, bendito**

**bis-, bi-** : Repetição, duas vezes.  
Exemplos: **bisneto, bimestral, bisavô, biscoito**

**circu(m) -** : Movimento em torno.  
Exemplos: **circunferência, circunscrito, circulação**

**cis-** : Posição aquém.  
Exemplos: **cisalpino, cisplatino, cisandino**  
Centro Educacional Evolução

**co-, con-, com-** : companhia, concomitância.  
Exemplos: **colégio, cooperativa, condutor**

**contra-** : Oposição  
Exemplos: **contrapeso, contrapor, contradizer**

**de-** : Movimento de cima para baixo, separação, negação.  
Exemplos: **decapitar, decair, depor**

**de(s)-, di(s)-** : Negação, ação contrária, separação.  
Exemplos: **desventura, discórdia, discussão**

**e-, es-, ex-** : Movimento para fora.  
Exemplos: **excêntrico, evasão, exportação, expelir**

**en-, em-, in-** : Movimento para dentro, passagem para um estado ou forma, revestimento.  
Exemplos: **imersão, enterrar, embeber, injetar, importar**

**extra-** : Posição exterior, excesso.  
Exemplos: **extradição, extraordinário, extraviar**

**i-, in-, im-** : Sentido contrário, privação, negação.  
Exemplos: **ilegal, impossível, improdutivo**

**inter-, entre-** : Posição intermediária.  
Exemplos: **internacional, interplanetário**

**intra-** : Posição interior.  
Exemplos: **intramuscular, intravenoso, intraverbal**

**intro-** : Movimento para dentro.  
Exemplos: **introduzir, introvertido, introspectivo**

**justa-** : Posição ao lado.  
Exemplos: **justapor, justilinear**

**ob-, o-** : Posição em frente, oposição.  
Exemplos: **obstruir, ofuscar, ocupar, obstáculo**

**per-** : Movimento através.  
Exemplos: **percorrer, perplexo, perfurar, perverter**

**pos-** : Posterioridade.  
Exemplos: **pospor, posterior, pós-graduado**

**pre-** : Anterioridade  
Exemplos: **prefácio, prever, prefixo, preliminar**

**pro-** : Movimento para frente  
Exemplos: **progresso, promover, prosseguir, projeção**

**re-** : Repetição, reciprocidade  
Exemplos: **rever, reduzir, rebater, reatar**

**retro-** : Movimento para trás  
Exemplos: **retrospectiva, retrocesso, retroagir, retrógrado**

**so-, sob-, sub-, su-** : Movimento de baixo para cima, inferioridade  
Exemplos: **soterrar, sobpor, subestimar**

**super-, supra-, sobre-** : Posição superior, excesso  
Exemplos: **supercílio, supérfluo**



**soto-, sota-** : Posição inferior

Exemplos: **soto-mestre, sota-voga, soto-pôr**

**trans-, tras-, tres-, tra-** : Movimento para além, movimento através

Exemplos: **transatlântico, tresnoitar, tradição**

**ultra-** : Posição além do limite, excesso

Exemplos: **ultrapassar, ultrarromantismo, ultrassom, ultraleve, ultravioleta**

**vice-, vis-** : Em lugar de

Exemplos: **vice-presidente, visconde, vice-almirante**

## QUADRO DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE PREFIXOS GREGOS E LATINOS

| PREFIXOS GREGOS  | PREFIXOS LATINOS  | SIGNIFICADO                               | EXEMPLOS                    |
|------------------|-------------------|---|-----------------------------|
| <b>a, an</b>     | <b>des, in</b>    | privação, negação                         | anarquia, desigual, inativo |
| <b>anti</b>      | <b>contra</b>     | oposição, ação contrária                  | antibiótico, contraditório  |
| <b>anfi</b>      | <b>ambi</b>       | duplicidade, de um e outro lado, em torno | anfiteatro, ambivalente     |
| <b>apo</b>       | <b>ab</b>         | afastamento, separação                    | apogeu, abstrair            |
| <b>di</b>        | <b>bi(s)</b>      | duplicidade                               | dissílabo, bicampeão        |
| <b>dia, meta</b> | <b>trans</b>      | movimento através                         | diálogo, transmitir         |
| <b>e(n)(m)</b>   | <b>i(n)(m)(r)</b> | movimento para dentro                     | encéfalo, ingerir, irromper |
| <b>endo</b>      | <b>intra</b>      | movimento para dentro, posição interior   | endovenoso, intramuscular   |

|                          |                |  |   |
|--------------------------|----------------|--|---|
| <b>e(c)(x)</b>           | <b>e(s)(x)</b> | movimento para fora, mudança de estado | êxodo, excêntrico, estender               |
| <b>epi, super, hiper</b> | <b>supra</b>   | posição superior, excesso              | epílogo, supervisão, hipérbole, supradito |
| <b>eu</b>                | <b>bene</b>    | excelência, perfeição, bondade         | eufemismo, benéfico                       |
| <b>hemi</b>              | <b>semi</b>    | divisão em duas partes                 | hemisfério, semicírculo                   |
| <b>hipo</b>              | <b>sub</b>     | posição inferior                       | hipodérmico, submarino                    |
| <b>para</b>              | <b>ad</b>      | proximidade, adjunção                  | paralelo, adjacência                      |
| <b>peri</b>              | <b>circum</b>  | em torno de                            | periferia, circunferência                 |
| <b>cata</b>              | <b>de</b>      | movimento para baixo                   | catavento, derrubar                       |
| <b>si(n)(m)</b>          | <b>cum</b>     | simultaneidade, companhia              | sinfonia, silogeu, cúmplice               |

## SUFIXOS

**Sufixos** são elementos (isoladamente insignificativos) que, acrescentados a um radical, formam nova palavra. Sua principal característica é a mudança de classe gramatical que geralmente opera. Dessa forma, podemos utilizar o significado de um **verbo** num contexto em que se deve usar um **substantivo**, por exemplo.

Como o sufixo é colocado depois do radical, a ele são incorporadas as desinências que indicam as flexões das palavras variáveis. Existem dois grupos de sufixos formadores de substantivos extremamente importantes para o funcionamento da língua. São os que formam nomes de **ação** e os que formam nomes de **agente**.

Sufixos que formam **nomes de ação**:

|                            |                                  |
|----------------------------|----------------------------------|
| <b>-ada</b> - caminhada    | <b>-ez(a)</b> - sensatez, beleza |
| <b>-ança</b> - mudança     | <b>-ismo</b> - civismo           |
| <b>-ância</b> - abundância | <b>-mento</b> - casamento        |
| <b>-ção</b> - emoção       | <b>-são</b> - compreensão        |
| <b>-dão</b> - solidão      | <b>-tude</b> - amplitude         |
| <b>-ença</b> - presença    | <b>-ura</b> - formatura          |

Sufixos que formam **nomes de agente:**

|                              |                        |
|------------------------------|------------------------|
| <b>-ário(a)</b> - secretário | <b>-or</b> - lutador   |
| <b>-eiro(a)</b> - ferreiro   | <b>-nte</b> - feirante |
| <b>-ista</b> - manobrista    |                        |

Além dos sufixos acima, tem-se:

|  |                            |
|--|----------------------------|
| Sufixos que formam <b>nomes de lugar, depósito</b> |                            |
| <b>-aria</b> - churrascaria                        | <b>-or</b> - corredor      |
| <b>-ário</b> - herbanário                          | <b>-tério</b> - cemitério  |
| <b>-eiro</b> - açucareiro                          | <b>-tório</b> - dormitório |
| <b>-il</b> - covil                                 |                            |

Sufixos que formam **nomes indicadores de abundância, aglomeração, coleção:**

|                         |   |
|-------------------------|---|
| <b>-aço</b> - riqueza   | <b>[-ário(a)]</b> - casario, infantaria |
| <b>-ada</b> - papelada  | <b>-edo</b> - arvoredo                  |
| <b>-agem</b> - folhagem | <b>-eria</b> - correria                 |
| <b>-al</b> - capinzal   | <b>-io</b> - mulherio                   |

|                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|
| <b>-ame</b> - gentame | <b>-ume</b> - negrume |
|-----------------------|-----------------------|

Sufixos que formam **nomes técnicos** usados na ciência

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>[-ite]</b>         | <i>bronquite, hepatite</i> (inflamação)                         |
| <b>-oma</b>           | <i>mioma, epiteloma, carcinoma</i> (tumores)                    |
| <b>-ato, eto, ito</b> | <i>sulfato, cloreto, sulfito</i> (sais)                         |
| <b>-ina</b>           | <i>cafeína, codeína</i> (alcaloides, álcalis artificiais)       |
| <b>-ol</b>            | <i>fenol, naftol</i> (derivado de hidrocarboneto)               |
| <b>-ite</b>           | <i>amotite</i> (fósseis)  |
| <b>-ito</b>           | <i>granito</i> (pedra)  |
| <b>-ema</b>           | <i>morfema, fonema, semema, semantema</i> (ciência linguística) |
| <b>-io</b>            | <i>sódio, potássio, selênio</i> (corpos simples)                |

Sufixo que forma **nomes de religião, doutrinas filosóficas, sistemas políticos**

|              |                          |
|--------------|--------------------------|
| <b>-ismo</b> | <i>budismo, kantismo</i> |
|--------------|--------------------------|

## NEOLOGISMO

O **neologismo** corresponde à formação de **novos termos** ou expressões da língua os quais surgem com o intuito de suprir lacunas momentâneas ou permanentes acerca de um novo conceito.

Uma vez que a língua é algo mutável, ou seja, está em constante transformação, os neologismos corroboram a necessidade de criação de novas palavras pelos falantes da língua; enquanto outras, por sua vez, caem em desuso, como é o caso dos **arcaísmos**.

Assim, com o passar dos anos e a partir da utilização constante do termo, o neologismo passa a fazer parte do léxico da língua (dicionário). Do grego, a palavra "neologismo" é constituída pelos termos "neo" (novo) "logos" (palavra), que literalmente significa "nova palavra".

## FORMAÇÃO DOS NEOLOGISMOS

Os neologismos são novas unidade lexicais, criados por meio dos processos de formação de palavras tais como: justaposição, aglutinação, prefixação, sufixação, dentre

outros. Dependendo do tempo em que o neologismo se torna usual, por exemplo, eles são classificados em: momentâneo, transitório ou permanente.

## TIPOS DE NEOLOGISMOS

- **Semântico:** palavra que já existe no léxico e adquire um novo significado, por exemplo: Estou **a fim** do Eduardo (estou interessada).
- **Lexical:** designa a criação de uma nova palavra, por exemplo, "internetês" (linguagem da internet).
- **Sintático:** construção sintática que adquire um significado específico, por exemplo: Ele me **deu um bolo**. (não apareceu ao encontro).

## PALAVRAS DE ORIGEM INDÍGENA

*E o velho cacique já dizia  
tem coisas que a gente sabe  
e não sabe que sabia  
O índio andou pelo Brasil  
deu nome pra tudo que ele viu*

*Se o índio deu nome, tá dado!  
Se o índio falou, tá falado!  
Chacoalha o chocalho  
que índio vai falar:*

*Jabuticaba Caju Maracujá  
Pipoca Mandioca Abacaxi  
Tamanduá Urubu Jaburu  
Jararaca Jibóia  
Tatu*

*Arara Tucano Araponga Piranha  
Perereca Sagui Jabuti Jacaré  
Maranhão Maceió  
Macapá Marajó  
Paraná Paraíba  
Pernambuco Piauí  
Jundiá Morumbi Curitiba Parati*

*É tudo tupi.  
(Hélio Ziskind – Tu tu tu tupi)*

No Brasil, todos falamos português, certo? Se você respondeu sim, você errou, pois no Brasil nem todos falam o idioma das terras lusitanas. Apesar de ser a língua oficial e a falada pela imensa maioria dos brasileiros, o português não é a única linguagem utilizada desse lado de cá do Oceano Atlântico.

Quando nossos colonizadores desembarcaram por aqui, encontraram várias comunidades nativas que já possuíam seu próprio dialeto para se comunicar. O mais curioso é que não era apenas um dialeto, eram vários! Com a chegada dos portugueses, você já deve conhecer a História, o idioma que hoje conhecemos tão bem passou a ser ensinado e até mesmo imposto, levando ao desaparecimento de vários dialetos, além de um profundo processo de aculturação.

Infelizmente, a população indígena foi reduzida de maneira drástica, mas a contribuição das línguas nativas ficou perpetuada em alguns vocábulos que são muito empregados em nosso dia a dia. Talvez você não saiba, mas algumas palavras são uma espécie de herança cultural dos primeiros habitantes do Brasil.

Quer conhecer algumas delas?

Veja só alguns exemplos de vocábulos indígenas que estão presentes em nossas diversas situações comunicativas:

## LISTA DE PALAVRAS INDÍGENAS

|            |          |           |
|------------|----------|-----------|
| Abacaxi    | Mandioca | Canoa     |
| Anhangabaú | Tucupi   | Capoeira  |
| Catapora   | Pupunha  | Carioca   |
| Gambá      | Pequi    | Macaxeira |
| Buriti     | Maniçoba | Maceió    |
| Canga      | Caçapava | Tamanduá  |
| Bauru      | Cacau    | Tapioca   |
| Pipoca     | Cacique  | Sabiá     |
| Beiju      | Caipira  | Samambaia |
| Cupuaçu    | Caipora  | Ubatuba   |
| Jerimum    | Cajá     | Bichano   |

Por Luana Castro - Graduada em Letras

## PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA

Fica difícil de falar da cultura brasileira, sem mencionar as influências africanas no nosso dia a dia, seja na música, culinária, dança e literatura, entre outras áreas. O mesmo pode-se dizer com relação à língua portuguesa, isso porque dos oito países que falam o português oficialmente, seis estão no continente africano. Além do Brasil e Portugal, falam o português: Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor.

Mas como é que essa influência africana entrou na língua portuguesa de uma maneira tão forte? É que nos países da África, além de falar o português, eles falam a língua local. E apesar da colonização desses países da África pelos portugueses, os africanos não deixaram de se comunicar em suas línguas maternas (nagô, iorubá, quicongo, umbundo e quimbundo).

Na época do tráfico de escravos negros para o Brasil, um dos cuidados que os colonizadores tinham era o de não transportar muitos negros que fossem da mesma etnia, ou seja, que não falassem a mesma língua. Assim, eles acreditavam que os negros não se comunicariam e, portanto, não conseguiriam se rebelar contra a condição de escravidão.

Mas ao chegar ao Brasil, e por aqui ficando, a influência nos quase quatro séculos de escravidão (e cerca de cinco milhões de africanos) fez com que houvesse o inverso do que desejava o colonizador: os negros africanos agregaram palavras, expressões e sua cultura aos povos que aqui já viviam, que eram os índios e os europeus.

O resultado dessa contribuição rica dos negros para a cultura brasileira foi um vasto vocabulário de palavras originárias da África, que usamos até hoje no nosso cotidiano, como acarajé, babá, babaca, cachaça, caçamba, dengo, moleque, pindaíba, entre outras.

Veja a relação, e o significado, de algumas palavras africanas incorporadas no nosso vocabulário:

**Acarajé** – Bolinho feito de massa de feijão-fradinho frito no azeite de dendê e servido com camarões secos.

**Afoxé** – Dança semelhante a um cortejo real, que desfila durante o carnaval em cerimônias religiosas.

**Agogô** – Instrumento musical formado por duas campânulas ocas de ferro.

**Axé** – Saudação; força vital e espiritual.

**Babá** – Ama-seca; pessoa que cuida de crianças em geral; pai-de-santo; a origem é controversa sendo, para alguns estudiosos originária do quimbundo, e para outros do idioma iorubá.

**Babaca** – Tolo; boboca.

**Bagunça** – Baderna, desordem.

**Caçamba** – balde para tirar água de um poço; local onde se depositam detritos.

**Cacimba** – Poço ao ar livre, onde se retém a água da chuva para diversas finalidades.

**Caçula** – O mais novo.

**Catinga** – Fedor; mau cheiro.

**Cochilar** – Breve soneca. Sono leve.

**Cuíca** – Instrumento musical que emite um ronco peculiar.

**Dengo** – Gesto de carinho

**Encabular** – Envergonhar-se. Ficar vexado por algum motivo.

**Fofoca** – Intriga. Mexerico

**Fuzuê** – Festa. Confusão. Turbilhão nas águas de um rio.

**Lero-lero** – Conversa fiada. Palavreado vazio.

**Manha** – Choro infantil sem causa. Birra. Malícia. Ardil. Artimanha. Habilidade manual.

**Matuto** – Indivíduo que vive no mato. Na roça. Pessoa ignorante e ingênuo.

**Miçanga** – Conta de vidro miúda. Ornatos feitos com esse tipo de conta. Colar.

**Mochila** – Alforje. Bernal que se leva às costas.

**Muvuca** – Confusão. Algazarra.

**Nenê** – Criança recém-nascida ou de poucos meses. Provém do Umbundo "nene", que quer dizer pedacinho, cisco. Odara – Bom. Bonito. Limpo. Branco. Alvo.

**Pinga** – Aguardente extraída do caldo da cana.

**Quengo** – Cabeça. Região próxima da nuca.

**Saravá** – Palavra usada como saudação nos cultos afro-brasileiros, significa "salve".

**Sapeca** – Diz-se de moça muito namoradeira ou assanhada. Diz-se também da criança muito arteira.

**Serelepe** – Vivo. Buliçoso. Astuto. Esperto.

**Tagarela** – Pessoa que fala muito e à toa.

**Trambique** – Negócio fraudulento. Vigarice. Logro.

**Xará** – Pessoa que tem o mesmo nome que outra.

**Xodó** – Amor. Sentimento profundo que se demonstra por algo ou alguém. Carinho.

**Zoeira** – Conhece-se também por Azueira. Algazarra. Falatório.

**Zombar** – Tratar com descaso. Escarnecer. Gracejar.



**01.** Assinale a opção em que nem todas as palavras possuem o mesmo radical:

- a) noite, anoitecer, noitada;
- b) luz, luzeiro, alumiar;
- c) incrível, crente, crer;
- d) festa, festeiro, festejar;
- e) riqueza, ricaço, enriquecer.

**02.** Vocábulo onde existe desinência de gênero:

- a) segredo;
- b) curiosidade;
- c) força;
- d) verbo;
- e) alheia.

**03.** Assinale a letra em que as palavras são formadas por derivação regressiva, derivação parassintética e composição por aglutinação, respectivamente.

- a) neurose, infelizmente, pseudônimo;
- b) ajuste, aguardente, arco-íris;
- c) amostra, alinhar, girassol;
- d) corte, emudecer, outrora;
- e) pesca, deslealdade, vinagre.

**04.** Assinale o vocábulo que apresenta o mesmo processo de formação de vaga-lume:

- a) descobriu;
- b) lembrança;
- c) encantamento;
- d) doçura;
- e) fios-de-ovos.

**05.** Tendo em vista o processo de formação de palavra, todos os vocábulos abaixo são parassintéticos, exceto:

- a) entardecer;
- b) despedaçar;
- c) emudecer;
- d) esfarelar;
- e) negociar.

**06.** É exemplo de palavra formada por derivação parassintética:

- a) pnalta;
- b) passatempo;
- c) pontiagudo;
- d) vidraceiro;
- e) anoitecer.

**07.** O elemento mórfico sublinhado não é desinência de gênero, que marca o feminino, em:

- a) tristonha;
- b) mestra;
- c) telefonema;
- d) perdedoras;
- e) loba.

**08.** Farejando apresenta em sua estrutura:

- a) radical farej – vogal temática a – tema fareja – desinência ndo;
- b) radical far – tema farej – vogal temática e – desinência ndo;
- c) radical fareja – vogal temática a – sufixo ndo;
- d) tema farej – radical fareja – sufixo ndo.

**09.** O processo de formação de palavras está indicado corretamente em:

- a) Barbeado: derivação prefixal e sufixal;
- b) Desconexo: derivação prefixal;

- c) Enrijecer: derivação sufixal;
- d) Passatempo: composição por aglutinação;
- e) Pernilongo: composição por justaposição.

**10.** Leia o trecho:

### Carnavália

REPIQUE TOCOU

O SURDO ESCUTOU

E O MEU CORASAMBORIM

CUÍCA GEMEU, SERÁ QUE ERA MEU, QUANDO ELA PASSOU POR MIM?

[...] **ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M.**  
**TRIBALISTAS, 2002 (FRAGMENTO).**

No terceiro verso, o vocábulo "**CORASAMBORIM**", que é a junção **CORAÇÃO + SAMBA + TAMBORIM**, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e a situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão.

Essa palavra corresponde a um(a)

**a)** estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.

**b)** neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.

**c)** gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.

**d)** regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.

**e)** termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.

### GABARITO

1-B; 2-E; 3-D; 4-E; 5-E; 6-E; 7-E; 8-A; 9-B; 10-B

## CLASSE DE PALAVRAS

Atualmente, são reconhecidas dez **classes gramaticais** pela maioria dos gramáticos: substantivo, adjetivo, advérbio, verbo, conjunção, interjeição, preposição, artigo, numeral e pronome.

Classificar uma palavra não é fácil, mas atualmente todas as palavras da língua portuguesa estão incluídas dentro de uma das dez classes gramaticais dependendo das suas características.

Há discordância entre os gramáticos quanto a algumas definições ou características das classes gramaticais, mas podemos destacar as principais características de cada classe de palavras:

## SUBSTANTIVO

Tudo o que existe é ser e cada ser tem um nome. **Substantivo** é a classe gramatical de palavras variáveis, as quais denominam os seres. Além de objetos, pessoas e fenômenos, os substantivos também nomeiam:

- lugares: Alemanha, Porto Alegre...
- sentimentos: raiva, amor...
- estados: alegria, tristeza...
- qualidades: honestidade, sinceridade...
- ações: corrida, pescaria...

## CLASSIFICAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

### SUBSTANTIVOS COMUNS E PRÓPRIOS

#### Observe a definição:



**s.f. 1:** Povoação maior que vila, com muitas casas e edifícios, dispostos em ruas e avenidas (no Brasil, toda a sede de município é cidade).

**2:** O centro de uma cidade (em oposição aos bairros).

Qualquer "povoação maior que vila, com muitas casas e edifícios, dispostos em ruas e avenidas" será chamada **cidade**. Isso significa que a palavra **cidade** é um substantivo comum.

**Substantivo Comum:** é aquele que designa os seres de uma mesma espécie de forma genérica.

#### Por exemplo:

cidade, menino, homem, mulher, país, cachorro.

Estamos voando para Barcelona.

O substantivo **Barcelona** designa apenas um ser da espécie cidade. Esse substantivo é **próprio**.

**Substantivo Próprio:** é aquele que designa os seres de uma mesma espécie de forma particular.

#### Por exemplo:

Londres, Paulinho, Pedro, Tietê, Brasil.

### SUBSTANTIVOS CONCRETOS E ABSTRATOS

**Substantivo Concreto:** é aquele que designa o ser que existe, independentemente de outros seres.



#### OBSERVAÇÃO:

Os substantivos concretos designam seres do mundo real e do mundo imaginário.

Seres do mundo real: homem, mulher, cadeira, cobra, Brasília, etc.

Seres do mundo imaginário: saci, mãe-d'água, fantasma, etc.

### SUBSTANTIVOS COLETIVOS

**Ele vinha pela estrada e foi picado por uma abelha, outra abelha, mais outra abelha.**

**Ele vinha pela estrada e foi picado por várias abelhas.**

**Ele vinha pela estrada e foi picado por um enxame.**

**Substantivo Coletivo:** é o substantivo comum que, mesmo estando no singular, designa um conjunto de seres da mesma espécie.

#### Principais Substantivos e Suas Formas Coletivas:

**abelha** - enxame, cortiço, colmeia;

**abutre** - bando;

**acompanhante** - comitiva, cortejo, séquito;

**alho** - (quando entrelaçados) réstia, enfiada, cambada;

**aluno** - classe;

**amigo** - (quando em assembleia) tertúlia;

**animal** - (em geral) piara, pandilha, (todos de uma região) fauna, (manada de cavalgadas) récuca, récova, (de carga) tropa, (de carga, menos de 10) lote, (de raça, para reprodução) plantel, (ferozes ou selvagens) alcateia;

**anjo** - chusma, coro, falange, legião, teoria;

**apetrecho** - (quando de profissionais) ferramenta, instrumental;

**aplaudidor** - (quando pagos) claque;

**arcabuzeiro** - batalhão, manga, regimento;

**argumento** - carrada, monte, montão, multidão;

**arma** - (quando tomadas dos inimigos) troféu;

**arroz** - batelada;

**artista** - (quando trabalham juntos) companhia, elenco;

**árvore** - (quando em linha) alameda, carreira, rua, soute, (quando constituem maciço) arvoredo, bosque, (quando altas, de troncos retos a aparentar parque artificial) malhada;

**asneira** - acervo, chorrilho, enfiada, monte;

**asno** - manada, récova, récua;

**assassino** - choldra, choldrabortra;

**assistente** - assistência;

**astro** - (quando reunidos a outros do mesmo grupo) constelação;

**ator** - elenco;

**autógrafo** - (quando em lista especial de coleção) álbum;

**ave** - (quando em grande quantidade) bando, nuvem;

**avião** - esquadrão, esquadra, esquadrilha;

**bala** - saraiva, saraivada;

**bandoleiro** - caterva, corja, horda, malta, súcia, turba;

**bêbado** - corja, súcia, farândola;

**boi** - boiada, abesana, armento, cingel, jugada, jugo, junta, manada, rebanho, tropa;

**bomba** - bateria;

**borboleta** - boana, panapaná;

**botão** - (de qualquer peça de vestuário) abotoadura, (quando em fileira) carreira;

**brinquedo** - choldra;

**burro** - (em geral) lote, manada, récua, tropa, (quando carregado) comboio;

**busto** - (quando em coleção) galeria;

## FORMAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

### SUBSTANTIVOS SIMPLES E COMPOSTOS

Chuva subst. Fem. 1 - água caindo em gotas sobre a terra.

O substantivo **chuva** é formado por um único elemento ou radical. É um **substantivo simples**.

**Substantivo Simples:** é aquele formado por um único elemento.

Outros substantivos simples: tempo, sol, sofá, etc.

#### Veja agora:

O substantivo **guarda-chuva** é formado por dois elementos (guarda + chuva). Esse substantivo é **composto**.

**Substantivo Composto:** é aquele formado por dois ou mais elementos.

Outros exemplos: beija-flor, passatempo.

### SUBSTANTIVOS PRIMITIVOS E DERIVADOS

#### Veja:

Meu **limão** meu **limoeiro**,

meu pé de jacarandá...

O substantivo **limão** é **primitivo**, pois não se originou de nenhum outro dentro de língua portuguesa.

**Substantivo Primitivo:** é aquele que não deriva de nenhuma outra palavra da própria língua portuguesa.

O substantivo **limoeiro** é **derivado**, pois se originou a partir da palavra **limão**.

**Substantivo Derivado:** é aquele que se origina de outra palavra.

#### Substantivos Biformes e Substantivos Uniformes

Substantivos Biformes (= duas formas): ao indicar nomes de seres vivos, geralmente o gênero da palavra está relacionado ao sexo do ser, havendo, portanto, duas formas, uma para o masculino e outra para o feminino.

Observe:

gato - gata

homem - mulher

poeta - poetisa

prefeito - prefeita

**Substantivos Uniformes:** são aqueles que apresentam uma única forma, que serve tanto para o masculino quanto para o feminino.

Classificam-se em:

**Epicenos:** têm um só gênero e nomeiam bichos.

Por exemplo:

a cobra macho e a cobra fêmea, o jacaré macho e o jacaré fêmea.

**Sobrecomuns:** têm um só gênero e nomeiam pessoas.

Por exemplo:

a criança, a testemunha, a vítima, o cônjuge, o gênio, o ídolo, o indivíduo.

**Comuns de Dois Gêneros:** indicam o sexo das pessoas por meio do artigo.

Por exemplo:

o colega e a colega, o doente e a doente, o artista e a artista.



#### SAIBA QUE:

Substantivos de origem grega terminados em **ema** ou **oma**, são masculinos.

**Por exemplo:**



o axioma, o fonema, o poema, o sistema, o sintoma, o teorema.

- Existem certos substantivos que, variando de gênero, variam em seu significado.

**Por exemplo:**

o rádio (aparelho receptor) e a rádio (estação emissora)

o capital (dinheiro) e a capital (cidade)

**Formação do Feminino dos Substantivos Biformes**

a) Regra geral: troca-se a terminação **-o** por **-a**.

**Por exemplo:**

aluno - aluna

b) Substantivos terminados em **-ês**: acrescenta-se **-a** ao masculino.

**Por exemplo:**

freguês - freguesa

c) Substantivos terminados em **-ão**: fazem o feminino de três formas:

- troca-se **-ão** por **-oa**.

**Por exemplo:**

patrão - patroa

- troca-se **-ão** por **-ã**.

**Por exemplo:**

campeão - campeã

-troca-se **-ão** por **ona**.

**Por exemplo:**

solteirão - solteirona

**Exceções:**

barão - baronesa

ladrão- ladra

sultão - sultana

d) Substantivos terminados em **-or**:

- acrescenta-se **-a** ao masculino.

**Por exemplo:**

doutor - doutora

- troca-se **-or** por **-triz**:

imperador - imperatriz

e) Substantivos com feminino em **-esa, -essa, -isa**:

|                    |                  |                 |
|--------------------|------------------|-----------------|
| -esa -             | -essa-           | -isa-           |
| cônsul - consulesa | abade - abadessa | poeta - poetisa |

|                 |                  |                     |
|-----------------|------------------|---------------------|
| duque - duquesa | conde - condessa | profeta - profetisa |
|-----------------|------------------|---------------------|

f) Substantivos que formam o feminino trocando o **-e** final por **-a**:

elefante - elefanta

g) Substantivos que têm radicais diferentes no masculino e no feminino:

bode - cabra

boi - vaca

h) Substantivos que formam o feminino de maneira especial, isto é, não seguem nenhuma das regras anteriores:

czar - czarina

réu - ré

**Formação do Feminino dos Substantivos Uniformes**

**Epícenos:**

Observe:

**Novo jacaré escapa de policiais no rio Pinheiros.**

Não é possível saber o sexo do jacaré em questão. Isso ocorre porque o substantivo **jacaré** tem apenas uma forma para indicar o masculino e o feminino.

Alguns nomes de animais apresentam uma só forma para designar os dois sexos. Esses substantivos são chamados de **epícenos**. No caso dos epícenos, quando houver a necessidade de especificar o sexo, utilizam-se palavras **macho** e **fêmea**.

**Por exemplo:** a cobra

A cobra macho picou o marinheiro.

A cobra fêmea escondeu-se na bananeira.

**Sobrecomuns:**

**Entregue as crianças à natureza.**

A palavra **crianças** refere-se tanto a seres do sexo masculino, quanto a seres do sexo feminino.

Nesse caso, nem o artigo nem um possível adjetivo permitem identificar o sexo dos seres a que se refere a palavra. Veja:

A criança chorona chamava-se João.

A criança chorona chamava-se Maria.

Outros substantivos sobrecomuns:

**a criatura** João é uma boa criatura.

**o cônjuge** O cônjuge de João faleceu.

**Comuns de Dois Gêneros:**

**Exemplos:**



o colega - a colega  
 o imigrante - a imigrante  
 um jovem - uma jovem  
 artista **famoso** - artista **famosa**  
 repórter **francês** - repórter **francesa**

### Plural dos Substantivos Compostos

A formação do plural dos substantivos compostos depende da forma como são grafados, do tipo de palavras que formam o composto e da relação que estabelecem entre si. Aqueles que são grafados sem hífen comportam-se como os substantivos simples:

aguardente e aguardentes

girassol e girassóis

pontapé e pontapés

malmequer e malmequeres

O plural dos substantivos compostos cujos elementos são ligados por hífen costuma provocar muitas dúvidas e discussões. Algumas orientações são dadas a seguir:

**a)** Flexionam-se os **dois** elementos, quando formados de:

substantivo + substantivo = couve-flor e couves-flores

substantivo + adjetivo = amor-perfeito e amores-perfeitos

adjetivo + substantivo = gentil-homem e gentis-homens

numeral + substantivo = quinta-feira e quintas-feiras

Flexão de Grau do Substantivo

**Grau** é a propriedade que as palavras têm de exprimir as variações de tamanho dos seres. Classificam-se em:

**Grau Normal** - Indica um ser de tamanho considerado normal. Por exemplo: casa

**Grau Aumentativo** - Indica o aumento do tamanho do ser. Classifica-se em:

**Análítico** = o substantivo é acompanhado de um adjetivo que indica grandeza.

**Por exemplo:** casa grande.

**Sintético** = é acrescido ao substantivo um sufixo indicador de aumento.

**Por exemplo:** casarão.

**Grau Diminutivo** - Indica a diminuição do tamanho do ser. Pode ser:

**Análítico** = substantivo acompanhado de um adjetivo que indica pequenez.

**Por exemplo:** casa pequena.

**Sintético** = é acrescido ao substantivo um sufixo indicador de diminuição.

**Por exemplo:** casinha.

## ARTIGO

**Artigo** é a palavra que, vindo antes de um substantivo, indica se ele está sendo empregado de maneira definida ou indefinida. Além disso, o artigo indica, ao mesmo tempo, o gênero e o número dos substantivos.

### Classificação dos Artigos

**Artigos Definidos:** determinam os substantivos de maneira precisa: o, a, os, as.

**Por exemplo:**

Eu matei **o** animal.

**Artigos Indefinidos:** determinam os substantivos de maneira vaga: um, uma, uns, umas.

**Por exemplo:**

Eu matei **um** animal.

### Combinação dos Artigos

É muito presente a combinação dos artigos definidos e indefinidos com preposições. Este quadro apresenta a forma assumida por essas combinações:

#### Preposições Artigos

|           | o, os       | a, as       | um, uns   | uma, umas   |
|-----------|-------------|-------------|-----------|-------------|
| a         | ao, aos     | à, às       | -         | -           |
| de        | do, dos     | da, das     | dum, duns | duma, dumas |
| em        | no, nos     | na, nas     | num, nuns | numa, numas |
| por (per) | pelo, pelos | pela, pelas | -         | -           |

- As formas à e às indicam a fusão da preposição **a** com o artigo definido **a**. Essa fusão de vogais idênticas é conhecida por **crase**.

- As formas pelo(s)/pela(s) resultam da combinação dos artigos definidos com a forma **per**, equivalente a **por**.

## ADJETIVO

**Adjetivo** é a palavra que expressa uma qualidade ou característica do ser e se "encaixa" diretamente ao lado de um substantivo.

Ao analisarmos a palavra **bondoso**, por exemplo, percebemos que além de expressar uma qualidade, ela pode ser "encaixada diretamente" ao lado de um substantivo: **homem bondoso, moça bondosa, pessoa bondosa**.

Já com a palavra **bondade**, embora expresse uma qualidade, não acontece o mesmo; não faz sentido dizer: homem bondade, moça bondade, pessoa bondade. **Bondade**, portanto, não é adjetivo, mas substantivo, pois admite o artigo: **a bondade**.

## CLASSIFICAÇÃO DO ADJETIVO

**Explicativo:** exprime qualidade própria do ser. Por exemplo: neve fria.

**Restritivo:** exprime qualidade que não é própria do ser. Por exemplo: fruta madura.

### Formação do Adjetivo

Quanto formação, o adjetivo pode ser:

**ADJETIVO SIMPLES** Formado por um só radical. Por exemplo: brasileiro, escuro, magro, cômico.

**ADJETIVO COMPOSTO** Formado por mais de um radical. Por exemplo: luso-brasileiro, castanho-escuro, amarelo-canário.

**ADJETIVO PRIMITIVO** É aquele que dá origem a outros adjetivos. Por exemplo: belo, bom, feliz, puro.

**ADJETIVO DERIVADO** É aquele que deriva de substantivos ou verbos. Por exemplo: belíssimo, bondoso, magrelo.

### Adjetivo Pátrio

Indica a nacionalidade ou o lugar de origem do ser. Observe alguns deles:

#### Estados e cidades brasileiros:

|                |  |
|----------------|--|
| Acre           | acreano                                  |
| Alagoas        | alagoano                                 |
| Amapá          | amapaense                                |
| Aracaju        | aracajuano ou aracajuense                |
| Amazonas       | amazonense ou baré                       |
| Belém (PA)     | belenense                                |
| Belo Horizonte | belo-horizontino                         |
| Boa Vista      | boa-vistense                             |
| Brasília       | brasilense                               |
| Cabo Frio      | cabo-friense                             |
| Campinas       | campineiro ou campinense                 |
| Curitiba       | curitibano                               |
| Estados Unidos | estadunidense, norte-americano ou ianque |

|             |   |
|-------------|---|
| El Salvador | salvadorenho                                    |
| Guatemala   | guatemalteco                                    |
| Índia       | indiano ou hindu (os que professam o hinduísmo) |
| Irã         | iraniano  |
| Israel      | israelense ou israelita                         |
| Moçambique  | moçambicano                                     |
| Mongólia    | mongol ou mongólico                             |
| Panamá      | panamenho                                       |
| Porto Rico  | porto-riquenho                                  |
| Somália     | somali  |

### Adjetivo Pátrio Composto

Na formação do adjetivo pátrio composto, o primeiro elemento aparece na forma reduzida e, normalmente, erudita. Observe alguns exemplos:

|          |  |
|----------|--|
| África   | afro- / Por exemplo: Cultura afro-americana                  |
| Alemanha | germano- ou teuto- / Por exemplo: Competições teuto-inglesas |
| América  | américo- / Por exemplo: Companhia américo-africana           |
| Ásia     | ásio- / Por exemplo: Encontros ágio-europeus                 |
| Áustria  | austro- / Por exemplo: Peças austro-búlgaras                 |
| Bélgica  | belgo- / Por exemplo: Acampamentos belgo-franceses           |
| China    | sino- / Por exemplo: Acordos sino-japoneses                  |
| Espanha  | hispano- / Por exemplo: Mercado hispano-português            |
| Europa   | euro- / Por exemplo: Negociações euro-americanas             |
| França   | franco- ou galo- / Por exemplo: Reuniões franco-italianas    |

|            |   |
|------------|---|
| Grécia     | greco- / Por exemplo: Filmes greco-romanos        |
| Índia      | indo- / Por exemplo: Guerras indo-paquistanesas   |
| Inglaterra | anglo- / Por exemplo: Letras anglo-portuguesas    |
| Itália     | íalo- / Por exemplo: Sociedade ítalo-portuguesa   |
| Japão      | nipo- / Por exemplo: Associações nipo-brasileiras |
| Portugal   | luso- / Por exemplo: Acordos luso-brasileiros     |

## LOCUÇÃO ADJETIVA

**Locução** = reunião de palavras. Sempre que são necessárias duas ou mais palavras para contar a mesma coisa, tem-se locução. Às vezes, uma preposição + substantivo tem o mesmo valor de um adjetivo: é a Locução Adjetiva (expressão que equivale a um adjetivo.)

### Por exemplo:

aves **DA NOITE** (aves **NOTURNAS**), paixão **SEM FREIO** (paixão **DESENFREADA**).

Observe outros exemplos:

|           |                 |
|-----------|-----------------|
| de águia  | aquilino        |
| de aluno  | discente        |
| de anjo   | angelical       |
| de ano    | anual           |
| de aranha | aracnídeo       |
| de asno   | asinino         |
| de baço   | esplênico       |
| de bispo  | episcopal       |
| de bode   | hircino         |
| de boi    | bovino          |
| de bronze | brônzeo ou êneo |
| de cabelo | capilar         |

|              |                                    |
|--------------|------------------------------------|
| de cabra     | caprino                            |
| de campo     | campestre ou rural                 |
| de cão       | canino                             |
| de carneiro  | arietino                           |
| de cavalo    | cavalar, equino, equídeo ou hípico |
| de chumbo    | plúmbeo                            |
| de chuva     | pluvial                            |
| de cinza     | cinéreo                            |
| de coelho    | cunicular                          |
| de cobre     | cúprico                            |
| de couro     | coriáceo                           |
| de criança   | pueril                             |
| de dedo      | digital                            |
| de diamante  | diamantino ou adamantino           |
| de elefante  | elefantino                         |
| de enxofre   | sulfúrico                          |
| de esmeralda | esmeraldino                        |
| de estômago  | estomacal ou gástrico              |
| de falcão    | falconídeo                         |
| de farinha   | farináceo                          |
| de fera      | ferino                             |
| de ferro     | férreo                             |
| de fígado    | figadal ou hepático                |

|              |                      |
|--------------|----------------------|
| de fogo      | ígneo                |
| de gafanhoto | acrídeo              |
| de garganta  | gutural              |
| de gelo      | glacial              |
| de gesso     | gípsico              |
| de guerra    | bélico               |
| de homem     | viril ou humano      |
| de ilha      | insular              |
| de intestino | celíaco ou entérico  |
| de inverno   | hibernal ou invernal |

## ADJETIVO COMPOSTO

Adjetivo composto é aquele formado por dois ou mais elementos. Normalmente, esses elementos são ligados por hífen. Apenas o último elemento concorda com o substantivo a que se refere; os demais ficam na forma masculina, singular. Caso um dos elementos que formam o adjetivo composto seja um substantivo adjetivado, todo o adjetivo composto ficará invariável.

**Por exemplo:** a palavra **ROSA** é originalmente um substantivo, porém, se estiver qualificando um elemento, funcionará como adjetivo. Caso se ligue a outra palavra por hífen, formará um adjetivo composto; como é um substantivo adjetivado, o adjetivo composto inteiro ficará invariável.

### Por exemplo:

Camisas rosa-claro.

Ternos rosa-claro.

Olhos verde-claros.

Calças azul-escuras e camisas verde-mar.

Telhados marrom-café e paredes verde-claras.

## GRAU DO ADJETIVO

Os adjetivos flexionam-se em grau para indicar a intensidade da qualidade do ser. São dois os graus do adjetivo: o **comparativo** e o **superlativo**.

## Comparativo

Nesse grau, comparam-se a mesma característica atribuída a dois ou mais seres ou duas ou mais características atribuídas ao mesmo ser. O comparativo pode ser de **igualdade**, de **superioridade** ou de **inferioridade**. Observe os exemplos abaixo:

### 1) Sou **tão alto como** você. **Comparativo De Igualdade**

No comparativo de igualdade, o segundo termo da comparação é introduzido pelas palavras **COMO**, **QUANTO** ou **QUÃO**.

### 2) Sou **mais alto (do) que** você. **Comparativo De Superioridade Analítico**

No comparativo de superioridade analítico, entre os dois substantivos comparados, um tem qualidade superior. A forma é analítica porque pedimos auxílio a **"MAIS...DO QUE"** ou **"MAIS...QUE"**.

### 3) O Sol é **maior (do) que** a Terra. **Comparativo De Superioridade Sintético**

Alguns adjetivos possuem, para o comparativo de superioridade, formas sintéticas, herdadas do latim. São eles:

|              |                |
|--------------|----------------|
| bom-melhor   | pequeno-menor  |
| mau-pior     | alto-superior  |
| grande-maior | baixo-inferior |

## Superlativo

O superlativo expressa qualidades num grau muito elevado ou em grau máximo. O grau superlativo pode ser **absoluto** ou **relativo** e apresenta as seguintes modalidades:

**Superlativo Absoluto:** ocorre quando a qualidade de um ser é intensificada, sem relação com outros seres. Apresenta-se nas formas:

**Analítica:** a intensificação se faz com o auxílio de palavras que dão ideia de intensidade (advérbios).

### Por exemplo:

O secretário é **muito inteligente**.

**Sintética:** a intensificação se faz por meio do acréscimo de sufixos.

### Por exemplo:

O secretário é **intelligentíssimo**.

Observe alguns superlativos sintéticos:

|          |                    |
|----------|--------------------|
| benéfico | beneficentíssimo   |
| bom      | boníssimo ou ótimo |
| célebre  | celeberrimo        |
| comum    | comuníssimo        |

|         |                           |
|---------|---------------------------|
| cruel   | crudelíssimo              |
| difícil | difícilimo                |
| doce    | dulcíssimo                |
| fácil   | facílimo                  |
| fiel    | fidelíssimo               |
| frágil  | fragilimo                 |
| frio    | friíssimo ou frigidíssimo |

## NUMERAL

**Numeral** é a palavra que indica os seres em termos numéricos, isto é, que atribui quantidade aos seres ou os situa em determinada sequência.

### Exemplos:

- Os **quatro** últimos ingressos foram vendidos há pouco.

[**quatro**: numeral = atributo numérico de "ingresso"]

- Eu quero café **duplo**, e você?

...[**duplo**: numeral = atributo numérico de "café"]

- A **primeira** pessoa da fila pode entrar, por favor!

...[**primeira**: numeral = situa o ser "pessoa" na sequência de "fila"]

Note bem: os **numerais** traduzem, em palavras, o que os números indicam em relação aos seres. Assim, quando a expressão é colocada em números (**1**, **1º**, **1/3**, etc.) não se trata de numerais, mas sim de algarismos.

Além dos numerais mais conhecidos, já que refletem a ideia expressa pelos números, existem mais algumas palavras consideradas numerais porque denotam quantidade, proporção ou ordenação.

São alguns exemplos: **década**, **dúzia**, **par**, **ambos(as)**, **novena**.

## CLASSIFICAÇÃO DOS NUMERAIS

**Cardinais:** indicam contagem, medida. É o número básico. Por exemplo: um, dois, cem mil, etc.

**Ordinais:** indicam a ordem ou lugar do ser numa série dada. Por exemplo: primeiro, segundo, centésimo, etc.

**Fracionários:** indicam parte de um inteiro, ou seja, a divisão dos seres. Por exemplo: meio, terço, dois quintos, etc.

**Multiplicativos:** expressam ideia de multiplicação dos seres,

indicando quantas vezes a quantidade foi aumentada. Por exemplo: dobro, triplo, quádruplo, etc.

### Leitura dos Numerais

Separando os números em centenas, de trás para frente, obtêm-se conjuntos numéricos, em forma de centenas e, no início, também de dezenas ou unidades. Entre esses conjuntos usa-se vírgula; as unidades ligam-se pela conjunção **e**.

### Por exemplo:

1.203.726 = um milhão, duzentos **e** três mil, setecentos **e** vinte **e** seis.

45.520 = quarenta **e** cinco mil, quinhentos **e** vinte.

Os **numerais multiplicativos** são invariáveis quando atuam em funções substantivas:

### Por exemplo:

Fizeram **o dobro** do esforço e conseguiram **o triplo** de produção.

Quando atuam em funções adjetivas, esses numerais flexionam-se em gênero e número:

### Por exemplo:

Teve de tomar doses **triplas** do medicamento.

Os **numerais fracionários** flexionam-se em gênero e número.

Observe:

um terço/dois terços  
uma terça parte  
duas terças partes

Os **numerais coletivos** flexionam-se em número.

Veja:

uma dúzia  
um milheiro  
duas dúzias  
dois milheiros

É comum na linguagem coloquial a indicação de grau nos numerais, traduzindo afetividade ou especialização de sentido. É o que ocorre em frases como:

Me empresta **duzentinho**...

É artigo de **primeiríssima** qualidade!

O time está arriscado por ter caído na **segundona**. (= segunda divisão de futebol)

## PRONOME

**Pronome** é a palavra que se usa em lugar do nome, ou a ele se refere, ou ainda, que acompanha o nome qualificando-o de alguma forma.

### Exemplos:

- A moça era mesmo bonita. **Ela** morava nos meus sonhos!

[substituição do nome]

2. A moça **que** morava nos meus sonhos era mesmo bonita!

[referência ao nome]

3. **Essa** moça morava nos meus sonhos!

## PRONOMES PESSOAIS

São aqueles que substituem os substantivos, indicando diretamente as pessoas do discurso. Quem fala ou escreve assume os pronomes **eu** ou **nós**, usa os pronomes **tu**, **vós**, **você** ou **vocês** para designar a quem se dirige e **ele**, **ela**, **eles** ou **elas** para fazer referência a pessoa ou pessoas de quem fala.

Os pronomes pessoais variam de acordo com as funções que exercem nas orações, podendo ser do caso reto ou do caso oblíquo.

## PRONOME RETO

Pronome pessoal do caso reto é aquele que, na sentença, exerce a função de **sujeito** ou **predicativo do sujeito**.

**Por exemplo:**

**Nós** lhe ofertamos flores.

Os pronomes retos apresentam flexão de número, gênero (apenas na 3ª pessoa) e pessoa, sendo essa última a principal flexão, uma vez que marca a pessoa do discurso. Dessa forma, o quadro dos pronomes retos é assim configurado:

- 1ª pessoa do singular: **eu**
- 2ª pessoa do singular: **tu**
- 3ª pessoa do singular: **ele, ela**
- 1ª pessoa do plural: **nós**
- 2ª pessoa do plural: **vós**
- 3ª pessoa do plural: **eles, elas**



### ATENÇÃO:

Esses pronomes não costumam ser usados como complementos verbais na língua-padrão. Frases como "Vi ele na rua", "Encontrei ela na praça", "Trouxeram eu até aqui", comuns na língua oral cotidiana, devem ser evitadas na língua formal escrita ou falada. Na língua formal, devem ser usados os pronomes oblíquos correspondentes: "Vi-o na rua", "Encontrei-a na praça", "Trouxeram-me até aqui".

Obs.: frequentemente observamos a **omissão** do pronome reto em Língua Portuguesa. Isso se dá porque as próprias formas verbais marcam, através de suas **desinências**, as pessoas do verbo indicadas pelo pronome reto.

**Por exemplo:**

Fizemos boa viagem. (Nós)

## PRONOME OBLÍQUO

Pronome pessoal do caso oblíquo é aquele que, na sentença, exerce a função de complemento verbal (objeto direto ou indireto) ou complemento nominal.

**Por exemplo:**

Ofertaram-**nos** flores. (objeto indireto)

Obs.: em verdade, o pronome oblíquo é uma forma variante do pronome pessoal do caso reto. Essa variação indica a função diversa que eles desempenham na oração: pronome reto marca o sujeito da oração; pronome oblíquo marca o complemento da oração.

Os pronomes oblíquos sofrem variação de acordo com a **acentuação tônica** que possuem, podendo ser **átonos** ou **tônicos**.

## PRONOME OBLÍQUO TÔNICO

Os pronomes oblíquos tônicos são sempre precedidos por **preposições**, em geral as preposições **a**, **para**, **de** e **com**. Por esse motivo, os pronomes tônicos exercem a função de objeto indireto da oração. Possuem acentuação tônica **forte**.

O quadro dos pronomes oblíquos tônicos é assim configurado:

- 1ª pessoa do singular (eu): **mim, comigo**
- 2ª pessoa do singular (tu): **ti, contigo**
- 3ª pessoa do singular (ele, ela): **ele, ela**
- 1ª pessoa do plural (nós): **nós, conosco**
- 2ª pessoa do plural (vós): **vós, convosco**
- 3ª pessoa do plural (eles, elas): **eles, elas**

- Observe que as únicas formas próprias do pronome tônico são a primeira pessoa (**mim**) e segunda pessoa (**ti**). As demais repetem a forma do pronome pessoal do caso reto.

- As preposições essenciais introduzem sempre pronomes pessoais do caso oblíquo e nunca pronome do caso reto. Nos contextos interlocutivos que exigem o uso da língua formal, os pronomes costumam ser usados desta forma:

Não há mais nada entre **mim** e **ti**.

Não se comprovou qualquer ligação entre **ti** e **ela**.

Não há nenhuma acusação contra **mim**.

Não vá sem **mim**.



### ATENÇÃO:

Há construções em que a preposição, apesar de surgir anteposta a um pronome, serve para introduzir uma oração cujo verbo está no infinitivo. Nesses casos, o verbo pode ter sujeito expresso; se esse sujeito for um pronome, deverá ser do caso reto.

**Por exemplo:**

Trouxeram vários vestidos para **eu** experimentar.

Não vá sem **eu** mandar.

- A combinação da preposição "**com**" e alguns pronomes originou as formas especiais **comigo, contigo, consigo, conosco e convosco**. Tais pronomes oblíquos tônicos frequentemente exercem a função de **adjunto adverbial de companhia**.

**Por exemplo:** Ele carregava o documento **consigo**.

- As formas "**conosco**" e "**convosco**" são substituídas por "**com nós**" e "**com vós**" quando os pronomes pessoais são reforçados por palavras como **outros, mesmos, próprios, todos, ambos** ou algum numeral.

**Por exemplo:**

Você terá de viajar **com nós todos**.

Estávamos **com vós outros** quando chegaram as más notícias.

Ele disse que iria **com nós três**.

## PRONOME REFLEXIVO

São pronomes pessoais oblíquos que, embora funcionem como objetos direto ou indireto, referem-se ao sujeito da oração. Indicam que o sujeito pratica e recebe a ação expressa pelo verbo.

O quadro dos pronomes reflexivos é assim configurado:

- 1ª pessoa do singular (eu): **me, mim**.

**Por exemplo:**

Eu não **me** vanglorio disso.

Olhei para **mim** no espelho e não gostei do que vi.

- 2ª pessoa do singular (tu): **te, ti**.

**Por exemplo:**

Assim tu **te** prejudicas.

Conhece a **ti** mesmo.

- 3ª pessoa do singular (ele, ela): **se, si, consigo**.

**Por exemplo:**

Guilherme já **se** preparou.

Ela deu a **si** um presente.

Antônio conversou **consigo** mesmo.

- 1ª pessoa do plural (nós): **nos**.

**Por exemplo:**

Lavamo-**nos** no rio.

- 2ª pessoa do plural (vós): **vos**.

**Por exemplo:**

Vós **vos** beneficiastes com a Boa Nova.

**Por exemplo:**

- 3ª pessoa do plural (eles, elas): **se, si, consigo**.

**Por exemplo:**

Eles **se** conheceram.

Elas deram a **si** um dia de folga.

## PRONOMES DE TRATAMENTO

|                          |              |                                       |
|--------------------------|--------------|---------------------------------------|
| Vossa Alteza             | V. A.        | príncipes, duques                     |
| Vossa Eminência          | V. Ema.(s)   | cardeais                              |
| Vossa Reverendíssima     | V. Revma.(s) | sacerdotes e bispos                   |
| Vossa Excelência         | V. Exª (s)   | altas autoridades e oficiais-generais |
| Vossa Magnificência      | V. Mag.ª(s)  | reitores de universidades             |
| Vossa Majestade          | V. M.        | reis e rainhas                        |
| Vossa Majestade Imperial | V. M. I.     | Imperadores                           |
| Vossa Santidade          | V. S.        | Papa                                  |
| Vossa Senhoria           | V. S.ª (s)   | tratamento cerimonioso                |
| Vossa Onipotência        | V. O.        | Deus                                  |

Também são pronomes de tratamento **o senhor, a senhora e você, vocês**. "**O senhor**" e "**a senhora**" são empregados no tratamento cerimonioso; "**você**" e "**vocês**", no tratamento familiar. **Você** e **vocês** são largamente empregados no português do Brasil; em algumas regiões, a forma **tu** é de uso frequente, em outras, é muito pouco

empregada. Já a forma **vós** tem uso restrito à linguagem litúrgica, ultraformal ou literária.

## PRONOMES POSSESSIVOS

São palavras que, ao indicarem a pessoa gramatical (possuidor), acrescentam a ela a ideia de posse de algo (coisa possuída). Por exemplo: Este caderno é **meu**. (meu = possuidor: 1ª pessoa do singular)

Observe o quadro:

| NÚMERO   | PESSOA   | PRONOME            |
|----------|----------|--------------------|
| singular | primeira | meu(s), minha(s)   |
| singular | segunda  | teu(s), tua(s)     |
| singular | terceira | seu(s), sua(s)     |
| plural   | primeira | nosso(s), nossa(s) |
| plural   | segunda  | vosso(s), vossa(s) |
| plural   | terceira | seu(s), sua(s)     |

## PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Os pronomes demonstrativos são utilizados para explicitar a posição de uma certa palavra em relação a outras ou ao contexto. Essa relação pode ocorrer em termos de espaço, tempo ou discurso.

### No espaço:

Compro **este** carro (aqui). O pronome **este** indica que o carro está perto da pessoa que fala.

Compro **esse** carro (aí). O pronome **esse** indica que o carro está perto da pessoa com quem falo, ou afastado da pessoa que fala.

Compro **aquele** carro (lá). O pronome **aquele** diz que o carro está afastado da pessoa que fala e daquela com quem falo.

## PRONOMES INDEFINIDOS

São palavras que se referem à terceira pessoa do discurso, dando-lhe sentido vago (impreciso) ou expressando quantidade indeterminada.

**Por exemplo:** **Alguém** entrou no jardim e destruiu as mudas recém-plantadas.

Não é difícil perceber que "**alguém**" indica uma pessoa de quem se fala (uma terceira pessoa, portanto) de forma imprecisa, vaga. É uma palavra capaz de indicar um ser humano que seguramente existe, mas cuja identidade é desconhecida ou não se quer revelar.

Classificam-se em:

**Pronomes Indefinidos Substantivos:** assumem o lugar do ser ou da quantidade aproximada de seres na frase.

São eles: **algo, alguém, fulano, sicrano, beltrano, nada, ninguém, outrem, quem, tudo.**

**Por exemplo:**

**Algo** o incomoda?

**Quem** avisa amigo é.

## VERBOS

**Verbo** é a classe de palavras que se flexiona em pessoa, número, tempo, modo e voz. Pode indicar, entre outros processos:

- ação (correr);
- estado (ficar);
- fenômeno (chover);
- ocorrência (nascer);
- desejo (querer).

O que caracteriza o verbo são as suas flexões, e não os seus possíveis significados. Observe que palavras como corrida, chuva e nascimento têm conteúdo muito próximo ao de alguns verbos mencionados acima; não apresentam, porém, todas as possibilidades de flexão que esses verbos possuem.

## ESTRUTURA DAS FORMAS VERBAIS

Do ponto de vista estrutural, uma forma verbal pode apresentar os seguintes elementos:

**a) Radical:** é a parte invariável, que expressa o significado essencial do verbo.

Ex: **fal**-ei; **fal**-ava; **fal**-am. (radical **fal**-)

**b) Tema:** é o radical seguido da vogal temática que indica a conjugação a que pertence o verbo.

Ex: **fala**-r

São três as conjugações:

1ª - Vogal Temática - **A** - (falar)

2ª - Vogal Temática - **E** - (vender)

3ª - Vogal Temática - **I** - (partir)

**c) Desinência modo-temporal:** é o elemento que designa o tempo e o modo do verbo.

**Por exemplo:**

falávamos ( indica o pretérito imperfeito do indicativo.)

falasse ( indica o pretérito imperfeito do subjuntivo.)



**d) Desinência número-pessoal:** é o elemento que designa a pessoa do discurso ( 1ª, 2ª ou 3ª) e o número (singular ou plural).

**Por exemplo:**

falamos (indica a 1ª pessoa do plural.)

falavam (indica a 3ª pessoa do plural.)

**Observação:** o verbo pôr, assim como seus derivados (compor, repor, depor, etc.), pertencem à 2ª conjugação, pois a forma arcaica do verbo pôr era poer. A vogal "e", apesar de haver desaparecido do infinitivo, revela-se em algumas formas do verbo: põe, pões, põem, etc.

## FORMAS RIZOTÔNICAS E ARRIZOTÔNICAS

Ao combinarmos os conhecimentos sobre a estrutura dos verbos com o conceito de acentuação tônica, percebemos com facilidade que nas formas **rizotônicas**, o acento tônico cai no radical do verbo: **opino, aprendam, nutro**, por exemplo. Nas formas **arrizotônicas**, o acento tônico não cai no radical, mas sim na terminação verbal: **opinei, aprenderão, nutriríamos**.

## CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS

Classificam-se em:

**a) Regulares:** são aqueles que possuem as desinências normais de sua conjugação e cuja flexão não provoca alterações no radical.

Por exemplo:

canto cantei cantarei cantava cantasse

**b) Irregulares:** são aqueles cuja flexão provoca alterações no radical ou nas desinências.

Por exemplo:

faço fiz farei fizesse

**c) Defectivos:** são aqueles que não apresentam conjugação completa. Classificam-se em **impessoais, unipessoais e pessoais**.

**Impessoais:** são os verbos que não têm sujeito. Normalmente, são usados na terceira pessoa do singular. Os principais verbos impessoais são:

a) **haver**, quando sinônimo de existir, acontecer, realizar-se ou fazer (em orações temporais).

Por exemplo:

**Havia** poucos ingressos à venda. (**Havia** = Existiam)

**Houve** duas guerras mundiais. (**Houve** = Aconteceram)

**Haverá** reuniões aqui. (**Haverá** = Realizar-se-ão)

Deixei de fumar **há** muitos anos. (**há** = faz)

b) **fazer, ser e estar** (quando indicam tempo)

Por exemplo:

**Faz** invernos rigorosos no Sul do Brasil.

**Era** primavera quando a conheci.

**Estava** frio naquele dia.

**c) Todos os verbos que indicam fenômenos da natureza são impessoais: **chover, ventar, nevar, gear, trovejar, amanhecer, escurecer**, etc. Quando, porém, se constrói, "**Amanheci** mal-humorado", usa-se o verbo "**amanhecer**" em sentido figurado. Qualquer verbo impessoal, empregado em sentido figurado, deixa de ser impessoal para ser pessoal.**

**Por exemplo:**

**Amanheci** mal-humorado. (Sujeito desinencial: **eu**)

**Choveram** candidatos ao cargo. (Sujeito: **candidatos**)

**Fiz** quinze anos ontem. (Sujeito desinencial: **eu**)

**d) São impessoais, ainda:**

**1.** o verbo **passar** (seguido de preposição), indicando tempo. Ex.: Já **passa das** seis.

**2.** os verbos **bastar e chegar**, seguidos da preposição **de**, indicando suficiência. Ex.: **Basta de** tolices. **Chega de** blasfêmias.

**3.** os verbos **estar e ficar** em orações tais como **Está bem, Está muito bem assim, Não fica bem, Fica mal**, sem referência a sujeito expresso anteriormente. Podemos, ainda, nesse caso, classificar o sujeito como **hipotético**, tornando-se, tais verbos, então, pessoais.

**4.** o verbo **deu + para** da língua popular, equivalente de "**ser possível**". **Por exemplo:**

Não **deu para** chegar mais cedo.

**Dá para** me arrumar uns trocados?

**Unipessoais:** são aqueles que, tendo sujeito, se conjugam apenas nas terceiras pessoas, do singular e do plural.

Por exemplo:

A fruta **amadureceu**.

As frutas **amadureceram**.

Obs.: os verbos unipessoais podem ser usados como verbos pessoais na linguagem figurada:

Teu irmão **amadureceu** bastante.

Entre os unipessoais estão os verbos que significam vozes de animais; **eis alguns:**

bramar: tigre

bramir: crocodilo

cacarejar: galinha

coaxar: sapo

cricrilar: grilo

Os principais verbos unipessoais são:

**1. cumprir, importar, convir, doer, aprazer, parecer, ser** (preciso, necessário, etc.).

Observe os exemplos:

**Cumpre** trabalhamos bastante. (Sujeito: **trabalhamos bastante**.)

**Parece** que vai chover. (Sujeito: **que vai chover**.)

**É** preciso que chova. (Sujeito: **que chova**.)

2. **fazer** e **ir**, em orações que dão ideia de tempo, seguidos da conjunção **que**.

Observe os exemplos:

**Faz** dez anos que deixei de fumar. (Sujeito: **que deixei de fumar**.)

**Vai para** (ou **Vai em** ou **Vai por**) por dez anos que não vejo Cláudia. (Sujeito: **que não vejo Cláudia**)

Obs.: todos os sujeitos apontados são **oracionais**.

**Pessoais**: não apresentam algumas flexões por motivos morfológicos ou eufônicos.

Por exemplo:

verbo **falir**

Este verbo teria como formas do presente do indicativo **falo, fales, fale**, idênticas às do verbo **falar** - o que provavelmente causaria problemas de interpretação em certos contextos.

Por exemplo:

verbo **computar**

Este verbo teria como formas do presente do indicativo **computo, computas, computa** - formas de sonoridade considerada ofensiva por alguns ouvidos gramaticais. Essas razões muitas vezes não impedem o uso efetivo de formas verbais repudiadas por alguns gramáticos: exemplo disso é o próprio verbo **computar**, que, com o desenvolvimento e a popularização da informática, tem sido conjugado em todos os tempos, modos e pessoas.

**d) Abundantes**: são aqueles que possuem mais de uma forma com o mesmo valor. Geralmente, esse fenômeno costuma ocorrer no particípio, em que, além das formas regulares terminadas em **-ado** ou **-ido**, surgem as chamadas **formas curtas** (particípio irregular).

Observe:

| INFINITIVO | PARTICÍPIO REGULAR | PARTICÍPIO IRREGULAR |
|------------|--------------------|----------------------|
| Anexar     | Anexado            | Anexo                |
| Dispersar  | Dispersado         | Disperso             |
| Eleger     | Elegido            | Eleito               |
| Envolver   | Envolvido          | Envolto              |
| Imprimir   | Imprimido          | Impresso             |
| Matar      | Matado             | Morto                |
| Morrer     | Morrido            | Morto                |
| Pegar      | Pegado             | Pego                 |
| Soltar     | Soltado            | Solto                |

**e) Anômalos**: são aqueles que incluem mais de um radical em sua conjugação.

Por exemplo:

|              |              |              |              |
|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Ir           | Pôr          | Ser          | Saber        |
| <b>vou</b>   | <b>ponho</b> | <b>sou</b>   | <b>sei</b>   |
| <b>vais</b>  | <b>pus</b>   | <b>és</b>    | <b>sabes</b> |
| <b>ides</b>  | <b>pôs</b>   | <b>fui</b>   | <b>soube</b> |
| <b>fui</b>   | <b>punha</b> | <b>foste</b> | <b>saiba</b> |
| <b>foste</b> |              | <b>seja</b>  |              |

## f) Auxiliares

São aqueles que entram na formação dos tempos compostos e das locuções verbais. O verbo principal, quando acompanhado de verbo auxiliar, é expresso numa das formas nominais: **infinitivo, gerúndio ou particípio**.

Por exemplo:

**Vou espantar** as moscas.

(verbo auxiliar) (verbo principal no infinitivo)

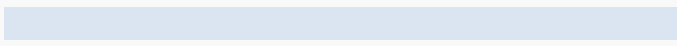
**Está chegando** a hora do debate.

(verbo auxiliar) (verbo principal no gerúndio)

Os noivos foram cumprimentados por todos os presentes.

(verbo auxiliar) (verbo principal no particípio)

Obs.: os verbos auxiliares mais usados são: ser, estar, ter e haver.



## CONJUGAÇÃO DOS VERBOS AUXILIARES

### SER - Modo Indicativo

| Presente | Pretérito Perfeito | Pretérito Imperfeito | Pretérito Mais-Que-Perfeito | Futuro do Presente | Futuro do Pretérito |
|----------|--------------------|----------------------|-----------------------------|--------------------|---------------------|
| sou      | Fui                | era                  | fora                        | serei              | seria               |
| és       | Foste              | eras                 | foras                       | serás              | serias              |
| é        | Foi                | era                  | fora                        | será               | seria               |
| somos    | fomos              | eramos               | fôramos                     | seremos            | seríamos            |
| sois     | fostes             | éreis                | fôreis                      | sereis             | serieis             |
| são      | foram              | eram                 | foram                       | serão              | seriam              |

|             |                 |
|-------------|-----------------|
| sejamos nós | não sejamos nós |
| sede vós    | não sejais vós  |
| sejam vocês | não sejam vocês |

### SER - Modo Subjuntivo

| Presente        | Pretérito Imperfeito | Futuro            |
|-----------------|----------------------|-------------------|
| que eu seja     | se eu fosse          | quando eu for     |
| que tu sejas    | se tu fosses         | quando tu fores   |
| que ele seja    | se ele fosse         | quando ele for    |
| que nós sejamos | se nós fôssemos      | quando nós formos |
| que vós sejais  | se vós fôsseis       | quando vós fordes |
| que eles sejam  | se eles fossem       | quando eles forem |

### SER - Modo Imperativo

| Afirmativo | Negativo      |
|------------|---------------|
| sê tu      | não sejas tu  |
| seja você  | não seja você |

## SER - Formas Nominais

| Infinitivo Impessoal | Infinitivo Pessoal | Gerúndio | Particípio |
|----------------------|--------------------|----------|------------|
| ser                  | ser eu             | sendo    | sido       |
|                      | seres tu           |          |            |
|                      | ser ele            |          |            |
|                      | sermos nós         |          |            |
|                      | serdes vós         |          |            |
|                      | serem eles         |          |            |

## ESTAR - Modo Indicativo

| Presente | Pretérito Perfeito | Pretérito Imperfeito | Pretérito Mais-Que-Perfeito | Futuro do Presente | Futuro do Pretérito |
|----------|--------------------|----------------------|-----------------------------|--------------------|---------------------|
| estou    | estive             | estava               | estivera                    | estarei            | estaria             |
| estás    | estiveste          | estavas              | estiveras                   | esterás            | estarias            |
| está     | esteve             | estava               | estivera                    | estará             | estaria             |
| estamos  | estivemos          | estávamos            | estivéramos                 | estaremos          | estariamos          |
| estais   | estivestes         | estáveis             | estivéreis                  | estareis           | estarieis           |
| estão    | estiveram          | estavam              | estiveram                   | estarão            | estariam            |

## ESTAR - Modo Subjuntivo e Imperativo

| Presente | Pretérito Imperfeito | Futuro    | Afirmativo | Negativo |
|----------|----------------------|-----------|------------|----------|
| esteja   | estivesse            | estiver   |            |          |
| estejas  | estivesses           | estiveres | está       | estejas  |
| esteja   | estivesse            | estiver   | esteja     | esteja   |

|           |              |            |           |           |
|-----------|--------------|------------|-----------|-----------|
| estejamos | estivéssemos | estivermos | estejamos | estejamos |
| estejais  | estivésseis  | estiverdes | estai     | estejais  |
| estejam   | estivessem   | estiverem  | estejam   | estejam   |

## ESTAR - Formas Nominais

| Infinitivo Impessoal | Infinitivo Pessoal | Gerúndio | Particípio |
|----------------------|--------------------|----------|------------|
| Estar                | estar              | estando  | estado     |
|                      | estares            |          |            |
|                      | estar              |          |            |
|                      | estarmos           |          |            |
|                      | estardes           |          |            |
|                      | estarem            |          |            |

## MODOS VERBAIS

Dá-se o nome de **modo** às várias formas assumidas pelo verbo na expressão de um fato. Em Português, existem três modos:

**Indicativo** - indica uma certeza, uma realidade. Por exemplo: Eu sempre **estudo**.

**Subjuntivo** - indica uma dúvida, uma possibilidade. Por exemplo: Talvez eu **estude** amanhã.

**Imperativo** - indica uma ordem, um pedido. Por exemplo: **Estuda** agora, menino.

## FORMAS NOMINAIS

Além desses três modos, o verbo apresenta ainda formas que podem exercer funções de nomes (substantivo, adjetivo, advérbio), sendo por isso denominadas **formas nominais**. Observe:

**a) Infinitivo Impessoal:** exprime a significação do verbo de modo vago e indefinido, podendo ter valor e função de substantivo.

Por exemplo:

Viver é lutar. (= vida é luta)

É indispensável combater a corrupção. (= combate à)

O infinitivo impessoal pode apresentar-se no presente (forma simples) ou no passado (forma composta).

Por exemplo:

É preciso ler este livro.

Era preciso ter lido este livro.

**b) Infinitivo Pessoal:** é o infinitivo relacionado às três pessoas do discurso. Na 1ª e 3ª pessoas do singular, não apresenta desinências, assumindo a mesma forma do impessoal; nas demais, flexiona-se da seguinte maneira:

2ª pessoa do singular: Radical + ES Ex.: teres(tu)

1ª pessoa do plural: Radical + MOS Ex.: termos (nós)

2ª pessoa do plural: Radical + DES Ex.: terdes (vós)

3ª pessoa do plural: Radical + EM Ex.: terem (eles)

Por exemplo:

Foste elogiado por **teres** alcançado uma boa colocação.

**c) Gerúndio:** o gerúndio pode funcionar como adjetivo ou advérbio.

Por exemplo:

**Saindo** de casa, encontrei alguns amigos. (função de advérbio)

Nas ruas, havia crianças **vendendo** doces. (função adjetivo)

Na forma simples, o gerúndio expressa uma ação em curso; na forma composta, uma ação concluída.

Por exemplo:

**Trabalhando**, aprenderás o valor do dinheiro.

**Tendo trabalhado**, aprendeu o valor do dinheiro.

**d) Particípio:** quando não é empregado na formação dos tempos compostos, o particípio indica geralmente o resultado de uma ação terminada, flexionando-se em gênero, número e grau.

**Por exemplo:**

**Terminados** os exames, os candidatos saíram.

Quando o particípio exprime somente estado, sem nenhuma relação temporal, assume verdadeiramente a função de adjetivo (adjetivo verbal).

**Por exemplo:**

Ela foi a aluna **escolhida** para representar a escola.

## TEMPOS VERBAIS

Tomando-se como referência o momento em que se fala, a ação expressa pelo verbo pode ocorrer em diversos tempos. Veja:

## 1. Tempos do Indicativo

**Presente** - Expressa um fato atual.

**Por exemplo:**

Eu **estudo** neste colégio.

**Pretérito Imperfeito** - Expressa um fato ocorrido num momento anterior ao atual mas que não foi completamente terminado.

**Por exemplo:**

Ele **estudava** as lições quando foi interrompido.

**Pretérito Perfeito (simples)** - Expressa um fato ocorrido num momento anterior ao atual e que foi totalmente terminado.

**Por exemplo:**

Ele **estudou** as lições ontem à noite.

**Pretérito Perfeito (composto)** - Expressa um fato que teve início no passado e que pode se prolongar até o momento atual.

**Por exemplo:**

**Tenho estudado** muito para os exames.

**Pretérito-Mais-Que-Perfeito** - Expressa um fato ocorrido antes de outro fato já terminado.

**Por exemplo:**

Ele já **tinha estudado** as lições quando os amigos chegaram. (forma composta)

Ele já **estudara** as lições quando os amigos chegaram. (forma simples)

**Futuro do Presente (simples)** - Enuncia um fato que deve ocorrer num tempo vindouro com relação ao momento atual.

**Por exemplo:**

Ele **estudará** as lições amanhã.

**Futuro do Presente (composto)** - Enuncia um fato que deve ocorrer posteriormente a um momento atual mas já terminado antes de outro fato futuro.

**Por exemplo:**

Antes de bater o sinal, os alunos já **terão terminado** o teste.

**Futuro do Pretérito (simples)** - Enuncia um fato que pode ocorrer posteriormente a um determinado fato passado.

Por exemplo:

Se eu tivesse dinheiro, **viajaria** nas férias.

**Futuro do Pretérito (composto)** - Enuncia um fato que poderia ter ocorrido posteriormente a um determinado fato passado.

Por exemplo:

Se eu tivesse ganho esse dinheiro, **teria viajado** nas férias.

## 2. Tempos do Subjuntivo

**Presente** - Enuncia um fato que pode ocorrer no momento atual.

Por exemplo:

É conveniente que **estudes** para o exame.

**Pretérito Imperfeito** - Expressa um fato passado mas posterior a outro já ocorrido.

Por exemplo:

Eu esperava que ele **vencesse** o jogo.

Obs.: o pretérito imperfeito é também usado nas construções em que se expressa a ideia de condição ou desejo.

Por exemplo:

Se ele **viesses** ao clube, participaria do campeonato.

**Pretérito Perfeito (composto)** - Expressa um fato totalmente terminado num momento passado.

Por exemplo:

Embora **tenha estudado** bastante, não passou no teste.

**Pretérito Mais-Que-Perfeito (composto)** - Expressa um fato ocorrido antes de outro fato já terminado.

Por exemplo:

Embora o teste já **tivesse começado**, alguns alunos puderam entrar na sala de exames.

**Futuro do Presente (simples)** - Enuncia um fato que pode ocorrer num momento futuro em relação ao atual.

Por exemplo:

Quando ele **vier** à loja, levará as encomendas.

Obs.: o futuro do presente é também usado em frases que indicam possibilidade ou desejo.

**Por exemplo:**

Se ele **vier** à loja, levará as encomendas.

**Futuro do Presente (composto)** - Enuncia um fato posterior ao momento atual, mas já terminado antes de outro fato futuro.

**Por exemplo:** Quando ele **tiver saído** do hospital, nós o visitaremos.

## Formação dos Tempos Simples

Quanto à formação dos tempos simples, estes dividem-se em primitivos e derivados.

**Primitivos:**

presente do indicativo

Centro Educacional Evolução

pretérito perfeito do indicativo

infinitivo impessoal

### Derivados do Presente do Indicativo:

Presente do subjuntivo

Imperativo afirmativo

Imperativo negativo

### Derivados do Pretérito Perfeito do Indicativo:

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

Pretérito imperfeito do subjuntivo

Futuro do subjuntivo

### Derivados do Infinitivo Impessoal:

Futuro do presente do indicativo

Futuro do pretérito do indicativo

Imperfeito do indicativo

Gerúndio

Particípio

## Tempos Compostos

São formados por locuções verbais que têm como auxiliares os verbos **ter** e **haver** e como principal, qualquer verbo no **particípio**. São eles:

### 01) Pretérito Perfeito Composto do Indicativo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no Presente do Indicativo e o principal no particípio, indicando fato que tem ocorrido com frequência ultimamente.

**Por exemplo:**

Eu tenho estudado demais ultimamente.

### 02) Pretérito Perfeito Composto do Subjuntivo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Presente do Subjuntivo** e o principal no particípio, indicando desejo de que algo já tenha ocorrido.

Por exemplo:

Espero que você tenha estudado o suficiente, para conseguir a aprovação.

### 03) Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Indicativo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Pretérito Imperfeito do Indicativo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Pretérito Mais-que-perfeito do Indicativo simples.

Por exemplo:

Eu já tinha estudado no Maxi, quando conheci Magali.

#### 04) Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Subjuntivo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Pretérito Imperfeito do Subjuntivo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo simples.

Por exemplo:

Eu teria estudado no Maxi, se não me tivesse mudado de cidade.

Obs.: perceba que todas as frases remetem a ação obrigatoriamente para o passado. A frase **Se eu estudasse, aprenderia** é completamente diferente de **Se eu tivesse estudado, teria aprendido**.

#### 05) Futuro do Presente Composto do Indicativo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Presente simples do Indicativo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Presente simples do Indicativo.

Por exemplo:

Amanhã, quando o dia amanhecer, eu já terei partido.

#### 06) Futuro do Pretérito Composto do Indicativo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Pretérito simples do Indicativo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Pretérito simples do Indicativo.

Por exemplo:

Eu teria estudado no Maxi, se não me tivesse mudado de cidade.

#### 07) Futuro Composto do Subjuntivo:

É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Subjuntivo simples** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Subjuntivo simples.

Por exemplo:

Quando você tiver terminado sua série de exercícios, eu caminharei 6 Km.

Veja os exemplos:

Quando você chegar à minha casa, telefonarei a Manuel.

Quando você chegar à minha casa, já terei telefonado a Manuel.

Perceba que o significado é totalmente diferente em ambas as frases apresentadas. No primeiro caso, esperarei "você" praticar a sua ação para, depois, praticar a minha; no segundo, primeiro praticarei a minha. Por isso o uso do advérbio "já".

Assim, observe que o mesmo ocorre nas frases a seguir::

Quando você tiver terminado o trabalho, telefonarei a Manuel.

Quando você tiver terminado o trabalho, já terei telefonado a Manuel.

### Tempos Derivados do Infinitivo Impessoal

#### Futuro do Presente do Indicativo

Infinitivo Impessoal + { -ei, -ás, -á, -emos, -eis, -ão (1ª, 2ª e 3ª conj.) }

Veja:

| 1ª conjugação | 2ª conjugação | 3ª conjugação |
|---------------|---------------|---------------|
| CANTAR        | VENDER        | PARTIR        |
| cantar ei     | vender ei     | partir ei     |
| cantar ás     | vender ás     | partir ás     |
| cantar á      | vender á      | partir á      |
| cantar emos   | vender emos   | partir emos   |
| cantar eis    | vender eis    | partir eis    |
| cantar ão     | vender ão     | partir ão     |

#### Futuro do Pretérito do Indicativo

Infinitivo Impessoal + { -ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam (1ª, 2ª e 3ª conj.) }

Veja:

| 1ª conjugação | 2ª conjugação | 3ª conjugação |
|---------------|---------------|---------------|
| CANTAR        | VENDER        | PARTIR        |
| cantarIA      | venderIA      | partirIA      |
| cantarIAS     | venderIAS     | partirIAS     |
| cantaria      | venderIA      | partirIA      |
| cantarÍAMOS   | venderÍAMOS   | partirÍAMOS   |
| cantarÍEIS    | venderÍEIS    | partirÍEIS    |
| cantariam     | venderIAM     | partirIAM     |

#### Infinitivo Pessoal

Infinitivo Impessoal + { -es (2ª pessoa do singular), -mos (1ª pessoa do plural), -des (2ª pessoa do plural), -em (3ª pessoa do plural) (1ª, 2ª e 3ª conj.)

**Veja:**

| 1ª conjugação | 2ª conjugação | 3ª conjugação |
|---------------|---------------|---------------|
| CANTAR        | VENDER        | PARTIR        |
| cantar        | vender        | partir        |
| cantares      | venderES      | partirES      |
| cantar        | vender        | partir        |
| cantarMOS     | venderMOS     | partirMOS     |
| cantarDES     | venderDES     | partirDES     |
| cantarem      | venderEM      | partirEM      |

### Tempos Derivados do Pretérito Perfeito do Indicativo

#### Pretérito mais-que-perfeito

Para formar o pretérito mais-que-perfeito do indicativo elimina-se a desinência -STE da 2ª pessoa do singular do pretérito perfeito. Acrescenta-se a esse tema a desinência temporal -RA mais a desinência de número e pessoa correspondente.

Existem gramáticos que afirmam que este tempo origina-se da terceira pessoa do plural do pretérito perfeito (cantaram/venderam/partiram), mediante a supressão do *m* final e acréscimo da desinência de número e pessoa.

**Ou simplesmente:**

tema + {-ra, -ras, -ra, -ramos, -reis, -ram (1ª, 2ª e 3ª conj.)

#### Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

Para formar o imperfeito do subjuntivo, elimina-se a desinência -STE da 2ª pessoa do singular do pretérito perfeito, obtendo-se, assim, o tema desse tempo. Acrescenta-se a esse tema a desinência temporal -SSE mais a desinência de número e pessoa correspondente.

Outros gramáticos afirmam que este tempo origina-se da terceira pessoa do pretérito perfeito (cantaram/venderam/partiram) mediante a supressão do -ram final e acréscimo da desinência modo-temporal -SSE e da desinência de número e pessoa.

#### Futuro do Subjuntivo

Para formar o futuro do subjuntivo elimina-se a desinência -STE da 2ª pessoa do singular do pretérito perfeito, obtendo-

se, assim, o tema desse tempo. Acrescenta-se a esse tema a desinência temporal -R mais a desinência de número e pessoa correspondente.

Outros gramáticos afirmam que este tempo origina-se da terceira pessoa do pretérito perfeito (cantaram/venderam/partiram) mediante a supressão do -am final e acréscimo da desinência de número e pessoa.

Ou simplesmente:

tema + {-r, -res, -r, -rmos, -rdes, -rem (1ª, 2ª e 3ª conj.)

### Pretérito Perfeito do Indicativo

O pretérito perfeito do indicativo é marcado basicamente pela desinência pessoal.

| 1ª conjugação | 2ª conjugação | 3ª conjugação | Desinência pessoal |
|---------------|---------------|---------------|--------------------|
| CANTAR        | VENDER        | PARTIR        |                    |
| canteI        | vendeI        | partI         | I                  |
| cantaSTE      | vendeSTE      | partISTE      | STE                |
| cantoU        | vendeU        | partiU        | U                  |
| cantaMOS      | vendeMOS      | partiMOS      | MOS                |
| cantaSTES     | vendeSTES     | partISTES     | STES               |
| cantaRAM      | vendeRAM      | partiRAM      | RAM                |

### Infinitivo Impessoal

**1ª conjugação      2ª conjugação      3ª conjugação**

CANTAR                      VENDER                      PARTIR

### Tempos Derivados do Presente do Indicativo

#### Presente do Subjuntivo

Para se formar o presente do subjuntivo, substitui-se a desinência -o da primeira pessoa do singular do presente do indicativo pela desinência -E (nos verbos de 1ª conjugação) ou pela desinência -A (nos verbos de 2ª e 3ª conjugação).

### Imperativo

Imperativo Afirmativo ou Positivo

Para se formar o imperativo afirmativo, toma-se do presente do indicativo a 2ª pessoa do singular (tu) e a segunda pessoa



do plural (vós) eliminando-se o "S" final. As demais pessoas vêm, sem alteração, do presente do subjuntivo.

## Imperativo Negativo

Para se formar o imperativo negativo, basta antecipar a negação às formas do presente do subjuntivo.

## VOZES DO VERBO

Dá-se o nome de voz à forma assumida pelo verbo para indicar se o sujeito gramatical é agente ou paciente da ação. São três as vozes verbais:

**a) Ativa: quando** o sujeito é agente, isto é, pratica a ação expressa pelo verbo.

### Por exemplo:

Ele fez o trabalho.

sujeito agente ação objeto (paciente)

**b) Passiva: quando** o sujeito é paciente, recebendo a ação expressa pelo verbo.

### Por exemplo:

O trabalho foi feito por ele.

sujeito paciente ação agente da passiva

**c) Reflexiva: quando** o sujeito é ao mesmo tempo agente e paciente, isto é, pratica e recebe a ação.

### Por exemplo:

O menino feriu-se.

Obs.: não confundir o emprego reflexivo do verbo com a noção de reciprocidade.

### Por exemplo:

Os lutadores feriram-se. (um ao outro)

### Formação da Voz Passiva

A voz passiva pode ser formada por dois processos: **analítico** e **sintético**.

## 1- Voz Passiva Analítica

Constrói-se da seguinte maneira: Verbo SER + particípio do verbo principal.

### Por exemplo:

A escola **será** pintada.  
O trabalho **é feito** por ele.

Obs. : o agente da passiva geralmente é acompanhado da preposição **por**, mas pode ocorrer a construção com a preposição **de**.

### Por exemplo:

A casa ficou cercada **de soldados**.

- Pode acontecer ainda que o agente da passiva não esteja explícito na frase.

### Por exemplo:

A exposição **será aberta** amanhã.

## ADVÉRBIO

Compare estes exemplos:

O ônibus chegou.

O ônibus chegou **ontem**.

A palavra **ontem** acrescentou ao verbo **chegou** uma circunstância de tempo: **ontem** é um advérbio.

Marcos jogou bem.

Marcos jogou **muito** bem.

A palavra **muito** intensificou o sentido do advérbio **bem**: **muito**, aqui, é um advérbio.

A criança é linda.

A criança é **muito** linda.

A palavra **muito** intensificou a qualidade contida no adjetivo **linda**: **muito**, nessa frase, é um advérbio.

### Por exemplo:

As providências tomadas foram infrutíferas, **lamentavelmente**.

Quando modifica um verbo, o advérbio pode acrescentar várias ideias, tais como:

**Tempo:** Ela chegou **tarde**.

**Lugar:** Ele mora **aqui**.

**Modo:** Eles agiram **mal**.

**Negação:** Ela **não** saiu de casa.

**Dúvida:** **Talvez** ele volte.

### Flexão do Advérbio

Outra característica dos advérbios se refere a sua organização morfológica. Os advérbios são palavras invariáveis, isto é, não apresentam variação em gênero e número. Alguns advérbios, porém, admitem a variação em grau. Observe:

## GRAU COMPARATIVO

Forma-se o comparativo do advérbio do mesmo modo que o comparativo do adjetivo:

**de igualdade:** tão + advérbio + quanto (como)

### Por exemplo:

Renato fala **tão alto quanto** João.

**de inferioridade:** menos + advérbio + que (do que)

### Por exemplo:

Renato fala **menos alto do que** João.

#### de superioridade:

**Analítico:** mais + advérbio + que (do que)

#### Por exemplo:

Renato fala **mais alto do que** João.

**Sintético:** melhor ou pior que (do que)

#### Por exemplo:

Renato fala **melhor que** João.

### Grau Superlativo

O superlativo pode ser analítico ou sintético:

**Analítico:** acompanhado de outro advérbio.

#### Por exemplo:

Renato fala **muito alto**.

**muito** = advérbio de intensidade

**alto** = advérbio de modo

**Sintético:** formado com sufixos.

#### Por exemplo:

Renato fala **altíssimo**.

## CLASSIFICAÇÃO DOS ADVÉRBIOS

De acordo com a circunstância que exprime, o advérbio pode ser de:

**Lugar:** **aqui**, antes, dentro, **ali**, adiante, fora, **acolá**, atrás, além, **lá**, detrás, aquém, cá, acima, onde, **perto**, **aí**, abaixo, aonde, **longe**, debaixo, algures, defronte, nenhures, adentro, afora, alhures, nenhures, aquém, embaixo, externamente, a distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

**Tempo:** hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, outrora, amanhã, cedo, dantes, **depois**, **ainda**, antigamente, **antes**, doravante, **nunca**, então, ora, **jamais**, **agora**, **sempre**, já, enfim, afinal, amiúde, breve, constantemente, entretimentos, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente, às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

**Modo:** **bem**, **mal**, **assim**, adrede, melhor, pior, depressa, acinte, de balde, devagar, às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de cor, em vão e a maior parte dos que terminam em "-mente": **calmamente**, tristemente, propositadamente, pacientemente, amorosamente, docemente, escandalosamente, bondosamente, generosamente.

**Afirmação:** **sim**, **certamente**, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, realmente, deveras, indubitavelmente.

**Negação:** **não**, **nem**, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.

**Dúvida:** acaso, **porventura**, possivelmente, provavelmente, **quicá**, **talvez**, casualmente, por certo, quem sabe.

**Intensidade:** **muito**, demais, **pouco**, tão, menos, em excesso, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que (equivale a quão), tudo, nada, todo, quase, de todo, de muito, por completo, **extremamente**, **intensamente**, **grandemente**, bem (quando aplicado a propriedades graduáveis).

**Exclusão:** apenas, exclusivamente, salvo, senão, somente, simplesmente, só, unicamente. Por exemplo: Brando, o vento **apenas** move a copa das árvores.

**Inclusão:** ainda, até, mesmo, inclusivamente, também. Por exemplo: O indivíduo **também** amadurece durante a adolescência.

**Ordem:** depois, primeiramente, ultimamente. Por exemplo: **Primeiramente**, eu gostaria de agradecer aos meus amigos por comparecerem à festa.

### Advérbios Interrogativos

São as palavras: **onde?** **aonde?** **donde?** **quando?** **como?** **por que?** nas interrogações diretas ou indiretas, referentes às circunstâncias de lugar, tempo, modo e causa.

Veja:

| Interrogação Direta    | Interrogação Indireta           |
|------------------------|---------------------------------|
| <b>Como</b> aprendeu?  | Perguntei <b>como</b> aprendeu. |
| <b>Onde</b> mora?      | Indaguei <b>onde</b> morava.    |
| <b>Por que</b> choras? | Não sei <b>por que</b> riem.    |
| <b>Aonde</b> vai?      | Perguntei <b>aonde</b> ia.      |
| <b>Donde</b> vens?     | Pergunto <b>donde</b> vens.     |
| <b>Quando</b> voltas?  | Pergunto <b>quando</b> voltas.  |

## LOCUÇÃO ADVERBIAL

Quando há duas ou mais palavras que exercem função de advérbio, temos a **locução adverbial**, que pode expressar as mesmas noções dos advérbios. Iniciam ordinariamente por uma preposição. Veja:

**lugar:** à esquerda, à direita, de longe, de perto, para dentro, por aqui, etc.

**afirmação:** por certo, sem dúvida, etc.

**modo:** às pressas, passo a passo, de cor, em vão, em geral, frente a frente, etc.

**tempo:** de noite, de dia, de vez em quando, à tarde, hoje em dia, nunca mais, etc.

Obs.: tanto a locução adverbial como o advérbio modificam o verbo, o adjetivo e outro advérbio. Observe os exemplos:

Chegou  **muito**  cedo. (advérbio)  
Joana  **é muito**  bela. (adjetivo)

**De repente** correram para a rua. (verbo)

### Relação de Algumas Locuções Adverbiais

|             |               |                  |
|-------------|---------------|------------------|
| às vezes    | às claras     | às cegas         |
| à esquerda  | à direita     | à distância      |
| ao lado     | ao fundo      | ao longo         |
| a cavalo    | a pé          | às pressas       |
| ao vivo     | a esmo        | à toa            |
| de repente  | de súbito     | de vez em quando |
| por fora    | por dentro    | por perto        |
| por trás    | por ali       | por ora          |
| com certeza | sem dúvida    | de propósito     |
| lado a lado | passo a passo | o mais das vezes |

**Atenção:** não confunda **locução adverbial** com a **locução prepositiva**. Nesta última, a preposição vem sempre depois do advérbio ou da locução adverbial.

#### Por exemplo:

perto de, antes de, dentro de, etc.

## PREPOSIÇÃO

**Preposição** é a palavra que estabelece uma relação entre dois ou mais termos da oração. Essa relação é do tipo **subordinativa**, ou seja, entre os elementos ligados pela preposição não há sentido dissociado, separado, individualizado; ao contrário, o sentido da expressão é dependente da união de todos os elementos que a preposição vincula.

#### Exemplos:

1. Os amigos de João estranharam o seu modo de vestir.

**amigos de João / modo de vestir:** elementos ligados por preposição

**de:** preposição

2. Ela esperou com entusiasmo aquele breve passeio.

**esperou com entusiasmo:** elementos ligados por preposição

**com:** preposição

## CLASSIFICAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES

As preposições podem ser essenciais, acidentais, por contração.

### Preposição essenciais

As essenciais são as que exercem a função de preposição. São essas: **a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, perante, sem, sob, sobre.**

Exemplos:

- O vento sopra sobre a Vila.
- aguardo com alegria sua chegada.
- Aconteceu em março deste ano.

### Preposição acidentais

As acidentais são as palavras que além de exercerem a função de preposição também e podem ter outras funções morfológicas. As principais: **exceto consoante, durante, mediante, afora, fora, segundo, tirante, visto, senão.**

Exemplos:

- O ministro agiu segundo as orientações do presidente.
- Ou você me obedece senão vai ficar de castigo.

### Preposição por contração

Existem as preposições formadas pela contração, ou seja, quando há perda fonética:

- **de + o = do**
- **de + um = dum**
- **desta = de + esta**
- **no = em + o**
- **neste = em + este**

Exemplos:

- Agora é a hora do intenso tráfego.
- Há muitas pessoas no estádio hoje.
- Neste ano quero paz no meu coração.

Como também as preposições formadas por combinação, juntando com outras palavras sem perder nenhum componente fonético:

- a + o = ao
- a + os = aos
- a + onde = aonde

Isto está certo ao passo que aquilo não.

Aonde quer que você vá te seguirei.

## CONJUNÇÃO

Além da preposição, há outra palavra que, na frase, é usada como elemento de ligação: a conjunção.

### Por exemplo:

A menina segurou a boneca **e** mostrou **quando** viu as amiguinhas.

Deste exemplo podem ser retiradas três informações:

segurou a boneca  
a menina mostrou  
viu as amiguinhas

Cada informação está estruturada em torno de um verbo: segurou, mostrou, viu. Assim, há nessa frase três orações:

1ª oração: A menina segurou a boneca

2ª oração: **e** mostrou


3ª oração: **quando** viu as amiguinhas.

A segunda oração liga-se à primeira por meio do "**e**", e a terceira oração liga-se à segunda por meio do **quando**. As palavras "e" e quando ligam, portanto, orações.

Observe:

Gosto de natação e de futebol.

Nessa frase as expressões de natação, de futebol são partes ou termos de uma mesma oração. Logo, a palavra "**e**" está ligando termos de uma mesma oração.



**IMPORTANTE:**  
**Conjunção** é a palavra invariável que liga duas orações ou dois termos semelhantes de uma mesma oração.

## INTERJEIÇÃO

**Interjeição** é a palavra invariável que exprime emoções, sensações, estados de espírito, ou que procura agir sobre o interlocutor, levando-o a adotar certo comportamento sem que, para isso, seja necessário fazer uso de estruturas linguísticas mais elaboradas.

Observe o exemplo:

Druga! Preste atenção quando eu estou falando!

No exemplo acima, o interlocutor está muito bravo. Toda sua raiva se traduz numa palavra: **Druga!**

Ele poderia ter dito: - Estou com muita raiva de você! Mas usou simplesmente uma palavra. Ele empregou a interjeição **Druga!**

As sentenças da língua costumam se organizar de forma lógica: há uma sintaxe que estrutura seus elementos e os distribui em posições adequadas a cada um deles. As interjeições, por outro lado, são uma espécie de "**palavra-**Centro Educacional Evolução

**frase**", ou seja, há uma ideia expressa por uma palavra (ou um conjunto de palavras - locução interjetiva) que poderia ser colocada em termos de uma sentença. Veja os exemplos:

### 1. **Bravo! Bis!**

**bravo e bis:** interjeição

sentença (sugestão): "Foi muito bom! Repitam!"

### 2. **Ai! Ai! Ai!** Machuquei meu pé...

**ai:** interjeição

sentença (sugestão): "Isso está doendo!" ou "Estou com dor!"

A interjeição é um recurso da linguagem afetiva, em que não há uma ideia organizada de maneira lógica, como são as sentenças da língua, mas sim a manifestação de um suspiro, um estado da alma decorrente de uma situação particular, um momento ou um contexto específico.

### Exemplos:

a) **Ah**, como eu queria voltar a ser criança!

**ah:** expressão de um estado emotivo = interjeição

b) **Hum!** Esse pudim estava maravilhoso!

**hum:** expressão de um pensamento súbito = interjeição

O significado das interjeições está vinculado à maneira como elas são proferidas. Desse modo, o tom da fala é que dita o sentido que a expressão vai adquirir em cada contexto de enunciação.

### Exemplos:

a) **Psiu!**

**contexto:** alguém pronunciando essa expressão na rua

**significado da interjeição (sugestão):** "Estou te chamando! Ei, espere!"

b) **Psiu!**

**contexto:** alguém pronunciando essa expressão em um hospital.

**significado da interjeição (sugestão):** "Por favor, faça silêncio!"

c) **Puxa!** Ganhei o maior prêmio do sorteio!

**puxa:** interjeição

**tom da fala:** euforia

d) **Puxa!** Hoje não foi meu dia de sorte!

**puxa:** interjeição

**tom da fala:** decepção

As interjeições cumprem, normalmente, duas funções:

**a)** Sintetizar uma frase **exclamativa**, exprimindo alegria, tristeza, dor, etc.

### Por exemplo:

- Você faz o que no Brasil?
- Eu? Eu negocio com madeiras.
- **Ah**, deve ser muito interessante.

b) Sintetizar uma frase **apelativa**

**Por exemplo:**

**Cuidado!** Saia da minha frente.

As interjeições podem ser formadas por:

a) **simples sons vocálicos:** Oh!, Ah!, Ó, Ô.

b) **palavras:** Oba!, Olá!, Claro!

c) **grupos de palavras** (locuções interjetivas): Meu Deus!, Ora bolas!

A ideia expressa pela interjeição depende muitas vezes da **entonação** com que é pronunciada; por isso, pode ocorrer que uma interjeição tenha mais de um sentido.

**Por exemplo:**

**Oh!** Que surpresa desagradável! (ideia de contrariedade)

**Oh!** Que bom te encontrar. (ideia de alegria)



## ESTUDO DIRIGIDO

1. Em "Tem bocas que murmuram preces...", a sequência morfológica grifada é:

- a) verbo-substantivo-verbo-substantivo.
- b) verbo-substantivo-verbo-substantivo.
- c) verbo-substantivo-verbo-adjetivo.
- d) verbo-adjetivo-verbo-substantivo.
- e) verbo-advérbio-verbo-substantivo.

2. Marque o item em que a análise morfológica da palavra sublinhada não está correta:

- a) Ele dirige perigosamente - (advérbio).
- b) Nada foi feito para resolver a questão - (pronome indefinido).
- c) Sou o funcionário mais dedicado da repartição. - (verbo).
- d) A metade da classe já chegou - (numeral).
- e) Os jovens gostam de cantar música moderna - (verbo).

3. Na frase "As negociações estariam meio abertas só depois de meio período de trabalho", as palavras destacadas são, respectivamente:

- a) adjetivo, adjetivo
- b) advérbio, advérbio
- c) advérbio, adjetivo
- d) numeral, adjetivo
- e) numeral, advérbio

4. Complete com a preposição adequada:

a) Saí \_\_\_\_\_ meus pais.

b) Estamos \_\_\_\_\_ luz há alguns minutos.

c) Minha família morou \_\_\_\_\_ Pernambuco vários anos.

d) Minha mãe gostava \_\_\_\_\_ conversar \_\_\_\_\_ arte.

e) \_\_\_\_\_ o juiz, ele não abriu a boca.

f) Estarei \_\_\_\_\_ Curitiba na próxima quinta-feira.

g) Deteve-se um instante \_\_\_\_\_ observar o movimento \_\_\_\_\_ pedestres.

5. Relacione as colunas.

- a) período de dois meses ( ) década
- b) período de três meses ( ) biênio
- c) período de seis meses ( ) trimestre
- d) período de dois anos ( ) século
- e) período de dez anos ( ) bimestre
- f) período de cem anos ( ) semestre

6. A classe de palavras que é empregada para exprimir estados emotivos:

- a) adjetivo.
- b) interjeição.
- c) preposição.
- d) conjunção.
- e) advérbio.

7. Marque o item em que a análise morfológica da palavra sublinhada não está correta:

- a) Ele dirige perigosamente - (advérbio).
- b) Nada foi feito para resolver a questão - (pronome indefinido).
- c) O canto dos pássaros alegra as manhãs - (verbo).
- d) A metade da classe já chegou - (numeral).
- e) Os jovens gostam de cantar música moderna - (verbo).

## GABARITO

1-a

2-c

3-b

4-com/sem/em/de/sobre/perante/em/a/dos

5-e,d,b,f,a,c

6-b

7-c

## ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA

Busca-se estudar na análise morfosintática os aspectos morfológicos e sintáticos dos termos de uma oração, além de, relacioná-los entre si.

As palavras podem ser analisadas isoladamente ou dentro da oração. A análise que considera somente a palavra é chamada de **análise morfológica**, e a que analisa a palavra relacionada a outras dentro da oração é a **sintática**.

Na análise morfológica, as classes gramaticais (substantivo, verbo, advérbio, pronome, numeral, preposição, conjunção, interjeição, artigo e adjetivo) são colocadas em evidência. Portanto, cada palavra será analisada como se fosse única. Nesse momento, não há interesse na função que a palavra exerce dentro da oração.

Veja o exemplo:

Júlia quebrou a carteira.

- Júlia: substantivo
- quebrou: verbo
- a: artigo
- carteira: substantivo

Perceba que, na análise morfológica, é como se cada palavra fosse recortada da oração, pois, o interesse, nesse caso, é encontrar a classe gramatical.

Na análise sintática, a palavra não é estudada de forma isolada, pois ela mantém relação com outras palavras. Por isso, sintaticamente, as palavras passam a exercer uma função na oração.

Vamos analisar as mesmas palavras do exemplo, só que agora buscaremos a função, ou seja, o papel desempenhado por cada uma dentro da oração.

- Júlia: Sujeito
- quebrou - Verbo transitivo direto
- a carteira: objeto direto
- a: adjunto adnominal
- carteira: núcleo do objeto direto

Percebeu a diferença? Quando a análise é morfológica, recorra às 10 classes gramaticais, entretanto, se a análise é sintática, busque descobrir qual é o papel que as palavras desempenham dentro da oração. A seguir, acompanhe as 10 classes gramaticais e suas funções sintáticas.

1. **Substantivo**: núcleo do sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, agente da passiva, complemento nominal e aposto;

Atenção: O substantivo também pode exercer as funções de adjunto adnominal e de adjunto adverbial. Nesses casos, aparecem em locuções adjetivas ou adverbiais.

2. **Adjetivo**: Núcleo do predicativo e do adjunto adnominal;
3. **Artigo**: adjunto adnominal;

4. **Pronome adjetivo**: adjunto adnominal;
5. **Numeral**: adjunto adnominal;
6. **Verbo**: núcleo do predicado verbal e do predicado verbo-nominal;

Atenção: No predicado nominal, o verbo de ligação não é núcleo funcionando como ponte entre o sujeito e o predicativo do sujeito.

7. **Advérbio**: núcleo do adjunto adverbial;
8. **Preposição**: Conectivo (elemento de ligação);
9. **Conjunção**: conectivo (elemento de ligação);
10. **Interjeição**: não possui função sintática.

Quando a análise sintática é feita junto à morfológica, ela recebe o nome de Análise Morfosintática.

## TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

Para que a oração tenha significado, são necessários alguns termos básicos: os termos essenciais. A oração possui dois termos essenciais, o **sujeito** e o **predicado**.

**Sujeito**: termo sobre o qual o restante da oração diz algo.

Por Exemplo:

**As praias** estão cada vez mais poluídas.

**Sujeito**

**Predicado**: termo que contém o verbo e informa algo sobre o sujeito.

Por Exemplo:

As praias **estão cada vez mais poluídas**.

**SUJEITO**

O sujeito pode aparecer no início, no meio ou no final da oração. Observe:

“**O peixe** tinha mais de cem quilos” (Pedro Bloch)

“Pessoas grandes e fortes **o rei** enxergava bem” (Ruth Rocha)

“Vão chegando **as burguesinhas pobres.**” (Manuel  
Bandeira)

Geralmente, mas não sempre, o sujeito da oração representa o elemento que executa uma ação.

**Sujeito** é o elemento a respeito do qual se informa. Entretanto, existem verbos que não expressam uma ação. Desta forma, o melhor é entender que o verbo sempre faz referência ao sujeito, por isto, concorda com ele (em número e pessoa). Existe uma maneira muito prática de identificar o sujeito.

Observe o exemplo:



| Oração                   | para achar o sujeito | Sujeito    |
|--------------------------|----------------------|------------|
| Paulo acordou cedo.      | Quem acordou cedo?   | Paulo.     |
| Os alunos sabem a lição. | Quem sabe a lição?   | Os alunos. |

Quando o sujeito aparece no início da oração, seguido pelo predicado, dizemos que os termos estão na **ordem direta**. Quando isso não ocorre, dizemos que os termos estão na **ordem inversa**.



**OBSERVAÇÃO:** Para se identificar corretamente o sujeito de uma oração, é preciso antes observar o **verbo** e, em seguida, determinar o termo a que este se refere, ou seja, de quem se fala. Identificar o sujeito, o restante da oração será o predicado.

### Posição do Sujeito na Oração

Dependendo da posição de seus termos, a oração pode estar:

Na Ordem Direta: o sujeito aparece **antes** do predicado.

Por Exemplo:

As crianças brincavam despreocupadas.

Sujeito                      Predicado

Na Ordem Inversa: o sujeito aparece **depois** do predicado.

Brincavam despreocupadas as crianças.

Predicado                      Sujeito

No Meio do Predicado:

Despreocupadas, as crianças brincavam.

Predicado                      Sujeito                      Predicado



## ORTOGRAFIA

### EMPREGOS DE PALAVRAS E EXPRESSÕES

Existem em nossa língua algumas palavras e expressões muito comuns, mas que, às vezes, oferecem dúvidas quanto ao seu correto emprego. Observe, a seguir, algumas delas.

### EMPREGO DOS PORQUÊS

#### POR QUE

A forma **por que** é a sequência de uma **preposição** (por) e um **pronome interrogativo** (que). Equivale a "por qual razão", "por qual motivo":

#### Exemplos:

Desejo saber **por que** você voltou tão tarde para casa.  
**Por que** você comprou este casaco?

Há casos em que **por que** representa a sequência **preposição + pronome relativo**, equivalendo a "pelo qual" (ou alguma de suas flexões (*pela qual, pelos quais, pelas quais*)).

#### Exemplos:

Estes são os direitos **por que** estamos lutando.  
O túnel **por que** passamos existe há muitos anos.

#### POR QUÊ

Caso surja no final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências, a sequência deve ser grafada **por quê**, pois, devido à posição na frase, o monossílabo "que" passa a ser **tônico**.

#### Exemplos:

Estudei bastante ontem à noite. Sabe **por quê**?  
Será deslegante se você perguntar novamente **por quê**!

#### PORQUE

A forma **porque** é uma **conjunção**, equivalendo a *pois, já que, uma vez que, como*. Costuma ser utilizado em respostas, para explicação ou causa.

#### Exemplos:

Vou ao supermercado **porque** não temos mais frutas.  
Você veio até aqui **porque** não conseguiu telefonar?

#### PORQUÊ

A forma **porquê** representa um **substantivo**. Significa "causa", "razão", "motivo" e normalmente surge acompanhada de palavra determinante (artigo, por exemplo).

#### Exemplos:

Não consigo entender o **porquê** de sua ausência.  
Existem muitos **porquês** para justificar esta atitude.  
Você não vai à festa? Diga-me ao menos **um porquê**.

Veja abaixo o quadro-resumo:

| Forma          | Emprego  | Exemplos   |
|----------------|--|--|
| <b>Por que</b> | Em frases interrogativas (diretas e indiretas)<br>Em substituição à expressão "pelo qual" (e suas variações) | <b>Por que</b> ele chorou? (interrogativa direta)<br>Digam-me <b>por que</b> ele chorou. (interrogativa indireta)<br>Os bairros <b>por que</b> passamos eram sujeitos. ( <b>por que</b> = <b>pelos quais</b> ) |
| <b>Por quê</b> | No final de frases   | Eles estão revoltados <b>por quê</b> ?<br>Ele não veio não sei <b>por quê</b> .  |
| <b>Porque</b>  | Em frases afirmativas e em respostas   | Não fui à festa <b>porque</b> choveu.  |
| <b>Porquê</b>  | Como substantivo   | Todos sabem o <b>porquê</b> de seu medo.   |

### EMPREGO DO ONDE E AONDE

Ambos são advérbios usados para indicar lugares, porém a preposição *a* de *aonde* indica que essa palavra deve ser usada somente quando estiver relacionada a verbos que pedem tal preposição e a orações que sugerem movimento.

Isso ocorre em "Aonde você vai?" - já que quem vai sempre irá a algum lugar - e "Aonde ele está me levando?", pois quem leva tem de levar alguém ou algo a um lugar.

Para conferir se o uso está correto, basta substituir *aonde* por *para onde*: "Para onde você vai?"

*Onde* deve ser relacionado a situações que fazem referência a um lugar e quando a ideia de movimento não está presente. Por exemplo: "O bairro onde você mora é perigoso" e "Não conheço a cidade onde minha mãe nasceu".

### DIFERENÇA ENTRE "MAU" E "MAL"

**MAU** É um adjetivo; usado como contrário de bom.

#### Exemplos:

- Eduardo é um mau garoto.
- Ela está sempre de mau humor.

**MAL** Pode ser: - advérbio de modo: usado como contrário de bem. - substantivo: com sentido de doença, tristeza, desgraça, tragédia. - conjunção temporal: com o sentido de quando. **Exemplos:**

- Ele dirige muito mal. (adv)
- Ela cantava mal. (adv.)
- Mal cheguei em casa, o telefone tocou (conj.)
- Mal me viu, começou a falar sobre o fato. (conj.)



- Seu mal não tem cura. (subst.)
- Deve-se evitar o mal. (subst.)

## HÁ OU A

• Usa-se “há” quando o verbo “haver” é impessoal, tem sentido de “existir” e é conjugado na terceira pessoa do singular.

Ex: Há um modo mais fácil de fazer essa massa de bolo.

Existe um modo mais fácil de fazer essa massa de bolo.

• Ainda como impessoal, o verbo “haver” é utilizado em expressões que indicam tempo decorrido, assim como o verbo “fazer”.

Ex: Há muito tempo não como esse bolo.

Faz muito tempo que não como esse bolo.

Logo, para identificarmos se utilizaremos o “a” ou “há” substituímos por “faz” nas expressões indicativas de tempo. Se a substituição não alterar o sentido real da frase, emprega-se “há”.

Ex: Há cinco anos não escutava uma música como essa.

Substituindo por faz: Faz cinco anos que não escutava uma música como essa.

• Quando não for possível a conjugação do verbo “haver” nem no sentido de “existir”, nem de “tempo decorrido”, então, emprega-se “a”.

Ex: Daqui a pouco você poderá ir embora.

Estamos a dez minutos de onde você está.

## CESSÃO, SESSÃO E SEÇÃO

A confusão vem do fato de seção, sessão e cessão serem palavras homófonas, ou seja, têm a mesma pronúncia, mas grafias diferentes. Vamos lá:

a) **Seção** é uma parte; relaciona-se a dividir, seccionar (ou seccionar, tanto faz);

b) **Sessão** é uma apresentação, espetáculo ou reunião; e

c) **Cessão** vem do verbo ceder (dar; desistir em favor de alguém).

Sempre que possível, procure associar a palavra a outra de seu mesmo universo semântico (de sentido) e, assim, encontrará a letra correta: seccionar/seção; ceder/cessão.

No caso de sessão, a palavra deriva do latim sessio (ação de sentar-se), daí seu uso com situações em que, em princípio, as pessoas se sentam.

Assim:

De qual seção do jornal você gosta mais, política ou esportes?

Haverá uma sessão extra do filme à meia-noite.

A reforma agrária acarretará a cessão de terras a pequenos agricultores.

## MAIS, MAS OU MÁIS

O uso destas palavras é motivo de indecisão na hora de escrever e muita gente acaba se perdendo.

Vamos, então, tentar sanar as dúvidas.

**Mas** é conjunção e significa porém, todavia.

Ex.: O rapaz é culto, mas pouco simpático.

**Más** é adjetivo e significa ruins.

Ex.: Não devemos andar com más companhias.

**Mais** pode ser advérbio e quer dizer aumento; pode ser substantivo e quer dizer o restante; pode ser preposição e quer dizer em companhia de.

Ex.: Estuda mais e serás aprovado.

Por hoje é só, o mais fica para amanhã.

Meu tio mais sua filha estão vindo para cá.

## SE NÃO OU SENÃO

As duas hipóteses existem na língua portuguesa e estão corretas. Seus significados são diferentes e podemos diferenciar situações em que devemos utilizar uma ou outra.

A palavra senão pode significar uma exceção, uma consequência negativa ou um problema. A sequência se não é usada com significado de caso não.

**Senão** é uma palavra formada através da seguinte junção: se + não. É uma palavra complexa, com uma pluralidade de classes gramaticais e significados. Sendo uma preposição, se refere a uma limitação ou a uma exceção, sendo sinônima de exceto, salvo, fora, a não ser e menos. Sendo uma conjunção indica a consequência negativa de uma afirmação anterior, sendo sinônima de caso contrário, de outro modo e do contrário. Sendo um substantivo masculino se refere a uma falha, problema, imperfeição, defeito ou mácula.

Exemplos:

O aluno não fez nada senão bagunça. (a não ser)

Venha rápido, senão não chegaremos a tempo! (caso contrário)

Aquela minha amiga tem apenas um senão, é muito fofoqueira. (defeito)

**Se não** é uma sequência formada pela conjunção se e pelo advérbio não. Utiliza-se normalmente como conjunção condicional ou integrante. Como conjunção condicional tem significado de caso não, quando não.

Exemplos:

Você fala como se não o conhecesse.

Se não conseguir entregar o projeto hoje, não se preocupe.

Se não fosse sua ajuda, não conseguiria terminar meus afazeres.



### ATENÇÃO!

É possível utilizar a expressão **se não** nos mesmos contextos em que se utiliza a conjunção **senão**, quando o verbo se encontrar omissivo.

Exemplos:

Venha rápido, **se não** não chegaremos a tempo! (caso contrário)

Venha rápido, **se não**, não chegaremos a tempo! (caso não)

Venha rápido, **se não** (vier), não chegaremos a tempo! (caso não)

### AO ENCONTRO DE, DE ENCONTRO A

Embora sejam parecidas na sua estrutura, seus significados são contrários e devem ser usadas em situações diferentes.

**Ao encontro de** significa ir no mesmo sentido de alguma coisa, na sua direção, indo a seu favor, acompanhando essa mesma coisa.

**De encontro a** significa ir no sentido contrário a alguma coisa, indo contra, chocando com essa mesma coisa, se opondo, confrontando.

As expressões "ao encontro de" e "de encontro a" são locuções prepositivas, ou seja, um conjunto de duas ou mais palavras em que a última é uma preposição. São formadas pela preposição **de**, pelo substantivo masculino **encontro** e pela preposição **a** ou contração da preposição **a** com artigo definido **o**.

Ao encontro de indica concordância, ir no mesmo sentido.

Exemplos:

O menino foi ao encontro de sua mãe.

Suas ideias vão ao encontro de minhas ideias. Assim, poderemos trabalhar juntos.

Pode contar com meu voto, sua proposta vai ao encontro de meus objetivos.

De encontro a indica discordância, ir no sentido contrário.

Exemplos:

O carro foi de encontro ao muro.

Suas ideias vão de encontro a minhas ideias. Assim, não poderemos trabalhar juntos.

Não farei o que me pedem porque vai de encontro a meus princípios.



### ESTUDO DIRIGIDO

1. Identifique o sujeito e o predicado das orações abaixo:

a) Eu e meus amigos planejávamos fazer uma excursão.

Sujeito: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Predicado: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) O primeiro amor é inesquecível.

Sujeito: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Predicado: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

c) No outro dia, o menino amanheceu doente.

Sujeito: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Predicado: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Na oração: "Foram chamados às pressas todos os vaqueiros da fazenda vizinha", o núcleo do sujeito é:

- a) todos;
- b) fazenda;
- c) vizinha;
- d) vaqueiros;
- e) pressas.

3. Assinale a alternativa onde o sujeito não foi corretamente grifado.

- a) Um pressentimento terrível tomou conta de todos.
- b) Nenhum colega meu esteve na festa.
- c) De vez em quando, novos interessados se apresentavam.
- d) Todas as cartas estavam sobre a mesa.
- e) Carolina chorava compulsivamente.

4. Complete as lacunas utilizando por que, por quê, porque, porquê.

- a) Não sei o \_\_\_\_\_ de tanta euforia.  
b) Você não compareceu à reunião \_\_\_\_\_ ?  
c) Os caminhos \_\_\_\_\_ percorremos são tortuosos.  
d) \_\_\_\_\_ não desiste dessa aventura maluca?  
e – Voltamos ----- estávamos com muita saudade.

5. Assinale a sequência que complete corretamente as sentenças:

Os turistas foram ao Cristo Redentor, \_\_\_\_\_ puderam observar a bela paisagem da cidade.

\_\_\_\_\_ você vai depois do expediente?

Nas metrópoles brasileiras, \_\_\_\_\_ o trânsito é congestionado, um simples trajeto pode demorar horas.

Ele conquistou um lugar na empresa \_\_\_\_\_ ninguém mais chegou.

a) aonde, aonde, onde e aonde.

b) onde, aonde, onde e aonde.

c) aonde, onde, aonde e onde.

d) onde, onde, onde e aonde

6. Assinale a alternativa que completa corretamente os espaços das frases a seguir:

I. Era uma questão \_\_\_\_\_ resolvida.

II. Aquele aluno é um \_\_\_\_\_ exemplo para os outros.

III. \_\_\_\_\_ tocou o sinal, os alunos se retiraram.

a) mau – mal – mau

b) mal – mal – mau

c) mau – mau – mal

d) mal – mau – mal

## GABARITO

1. a) SUJEITO: EU E MEUS AMIGOS / PREDICADO: PLANEJÁVAMOS FAZER UMA EXCURSÃO.

b) SUJEITO: O PRIMEIRO AMOR / PREDICADO: É INESQUECÍVEL

c) SUJEITO: o menino / PREDICADO: No outro dia, amanheceu doente.

2. D

3. A

4. a) porquê

b) por quê?

c) por que

d) por que

e) porque

5) B

6) D

## PONTUAÇÃO

Há certos recursos da linguagem - pausa, melodia, entonação e até mesmo, silêncio - que só estão presentes na oralidade. Na linguagem escrita, para substituir tais recursos, usamos os sinais de pontuação. Estes são também usados para destacar palavras, expressões ou orações e esclarecer o sentido de frases, a fim de dissipar qualquer tipo de ambiguidade.

### VÍRGULA

Emprega-se a vírgula (uma breve pausa):

#### a) para separar os elementos mencionados numa relação:

*O apartamento tem três quartos, sala de visitas, sala de jantar, área de serviço e dois banheiros.*

#### b) para isolar o vocativo:

*Por favor, Ricardo, venha até o meu gabinete.*

#### c) para isolar o aposto:

*Dona Sílvia, aquela mexeriqueira do quarto andar, ficou presa no elevador.*

#### d) para isolar palavras e expressões explicativas (a saber, por exemplo, isto é, ou melhor, aliás, além disso etc.):

*Eles viajaram para a América do Norte, aliás, para o Canadá.*

#### e) para isolar o adjunto adverbial antecipado:

*Ontem à noite, fomos todos jantar fora.*

#### f) para isolar elementos repetidos:

*Estão todos cansados, cansados de dar dó!*

#### g) para isolar, nas datas, o nome do lugar:

*São Paulo, 22 de maio de 1995.*

#### h) para isolar os adjuntos adverbiais:

*A multidão foi, aos poucos, avançando para o palácio.*

#### i) para isolar as orações coordenadas, exceto as introduzidas pela conjunção e:

*Ele já enganou várias pessoas, logo não é digno de confiança.*

*Você pode usar o meu carro, mas tome muito cuidado ao dirigir.*

#### j) para indicar a elipse de um elemento da oração:

*Foi um grande escândalo. Às vezes gritava; outras, estrebuchava como um animal.*

#### k) para separar o paralelismo de provérbios:

*Ladrão de tostão, ladrão de milhão.*

#### l) após a saudação em correspondência (social e comercial):

*Respeitosamente,*

#### m) para isolar as orações adjetivas explicativas:

*Marina, que é uma criatura maldosa, "puxou o tapete" de Juliana lá no trabalho.*

#### n) para isolar orações intercaladas:

*O filme, disse ele, é fantástico.*

### PONTO

Emprega-se o ponto, basicamente, para indicar o término de um frase declarativa de um período simples ou composto.

*Desejo-lhe uma feliz viagem.*

O ponto é também usado em quase todas as abreviaturas, por exemplo: fev. = fevereiro, hab. = habitante, rod. = rodovia.

### PONTO-E-VÍRGULA

Utiliza-se o ponto-e-vírgula para assinalar uma pausa maior do que a da vírgula, praticamente uma pausa intermediária entre o ponto e a vírgula.

Geralmente, emprega-se o ponto-e-vírgula para:

#### a) separar orações coordenadas que tenham um certo sentido ou aquelas que já apresentam separação por vírgula:

*Criança, foi uma garota sapeca; moça, era inteligente e alegre; agora, mulher madura, tornou-se uma dodivanas.*

**b) separar vários itens de uma enumeração:**

*Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:*

*I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;*

*II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;*

**OS DOIS-PONTOS**

Dois-pontos são empregados para:

**a) uma enumeração:**

*Estirado no gabinete, evocou a cena: o menino, o carro, os cavalos, o grito, o salto que deu, levado de um ímpeto irresistível...*

(Machado de Assis)

**b) uma citação:**

*Visto que ela nada declarasse, o marido indagou:*

*- Afinal, o que houve?*

**c) um esclarecimento:**

*Joana conseguiu enfim realizar seu desejo maior: seduzir Pedro. Não porque o amasse, mas para magoar Lucila.*

Observe que os dois-pontos são também usados na introdução de exemplos, notas ou observações.



**ESTUDO DIRIGIDO**

**1. Assinale a opção que apresenta erro de pontuação:**

- a) Sem reforma, social, as desigualdades entre as cidades brasileiras, crescerão sempre...
- b) No Brasil, a diferença social é motivo de constante preocupação.
- c) O candidato que chegou atrasado fez um ótimo teste no IBGE.
- d) Tenho esperanças, pois a situação econômica não demora a mudar.
- e) Ainda não houve tempo, mas, em breve, as providências serão tomadas.

Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação.

**2. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta:**

- a) José dos Santos paulista, 23 anos vive no Rio.
- b) José dos Santos paulista 23 anos, vive no Rio.
- c) José dos Santos, paulista 23 anos, vive no Rio.
- d) José dos Santos, paulista 23 anos vive, no Rio.
- e) José dos Santos, paulista, 23 anos, vive no Rio.

**3. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta:**

- a) Hoje, eu daria o mesmo conselho, menos doutrina e, mais análise.
- b) Hoje eu daria o mesmo conselho: menos doutrina e mais análise.
- c) Hoje, eu, daria o mesmo conselho, menos doutrina e mais análise.
- d) Hoje eu daria o mesmo conselho menos doutrina e mais análise.
- e) Hoje eu, daria o mesmo conselho: menos doutrina, e, mais análise.

**4. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta:**

- a) Precisando de meu auxílio por favor não hesite em chamar-me.

b) Precisando, de meu auxílio, por favor não hesite em chamar-me.

c) Precisando de meu auxílio, por favor, não hesite em chamar-me.

d) Precisando de meu auxílio por favor não hesite, em chamar-me.

e) Precisando, de meu auxílio por favor, não hesite, em chamar-me.

5. (BANESPA) Assinale a alternativa em que a pontuação do período é incorreta:

a) Só te peço isto: que não demores.

b) A raposa, que é matreira, enganou o corvo.

c) Mal ele entrou, todos se retiraram.

d) A cartomante fez uma só previsão; que ele ainda seria feliz.

e) Pensei que não mais virias.

#### GABARITO

1. a
2. 3
3. b
4. c
5. d

## LINGUAGEM

**Linguagem** é qualquer e todo sistema de signos que serve de meio de comunicação de ideias ou sentimentos através de signos convencionados, sonoros, gráficos, gestuais etc., podendo ser percebida pelos diversos órgãos dos sentidos, o que leva a distinguirem-se várias espécies ou tipos: linguagem visual, corporal, gestual, etc., ou, ainda, outras mais complexas, constituídas, ao mesmo tempo, de elementos diversos. Os elementos constitutivos da linguagem são, pois, gestos, sinais, sons, símbolos ou palavras, usados para representar conceitos, ideias, significados e pensamentos.

#### Tipos de Linguagem:

Linguagem verbal é uso da escrita ou da fala como meio de comunicação.

Linguagem não-verbal é o uso de imagens, figuras, desenhos, símbolos, dança, tom de voz, postura corporal, pintura, música, mímica, escultura e gestos como meio de comunicação. A linguagem não-verbal pode ser até percebida nos animais, quando um cachorro balança a cauda quer dizer que está feliz ou coloca a cauda entre as pernas medo, tristeza.

Dentro do contexto temos a simbologia que é uma forma de comunicação não-verbal.

Exemplos: sinalização de trânsito, semáforo, logotipos, bandeiras, uso de cores para chamar a atenção ou exprimir uma mensagem.

Linguagem mista é o uso simultâneo da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, usando palavras escritas e figuras ao mesmo tempo.

## LÍNGUA

E o que é língua? Língua é todo conjunto de sinais verbais (expressos pelas palavras) organizados em regras que se combinam entre si, usados pelas pessoas de uma mesma comunidade para se comunicarem e interagirem. Em nosso caso, a nossa língua materna é a Língua Portuguesa, herdada como língua oficial em decorrência da chegada dos portugueses ao Brasil, em 1500. Mas por que será, então, que o nosso Português é tão diferente do de Portugal?

Em primeiro lugar, não podemos esquecer que o Brasil, quando os portugueses chegaram, já era habitado por índios que falavam idiomas indígenas, como o Tupi, por exemplo. Depois vieram os africanos, que incorporaram à Língua Portuguesa novas expressões e vocábulos, e tantos outros imigrantes de outros países que, em épocas diferentes, trouxeram suas expressões.

## VARIEDADES LINGUÍSTICAS

#### REGIONALISMO

Mas, e no Brasil? A Língua Portuguesa é usada igualmente em todos os lugares?

Você já deve ter observado, até mesmo em programas de rádio e de televisão, que há mesmo diferenças na forma como as pessoas falam em diferentes regiões do Brasil.



Muitas dessas diferenças estão no vocabulário; outras, na forma como constroem a frase (na sintaxe), ou na forma de pronunciar palavras e frases. Por exemplo:

1. Em São Paulo, as pessoas descem do ônibus. No Rio de Janeiro, elas saltam do ônibus. Em Caxias do Sul, elas desembarcam!

2. Uma média, na capital paulista, é café com leite. Em Santos, média é um pãozinho.

3. Em Porto Alegre, pãozinho é cacetinho. Em Itu, é filão. O filão, em São Paulo capital, é um pão grande e em outras cidades é simplesmente uma fila grande, comprida.

A influência desses elementos presentes em cada região do país, aliada ao desenvolvimento histórico de cada lugar, fez com que surgissem **regionalismos**, isto é, expressões típicas de determinada região.

Além de **variações regionais**, há outras variações sociais relacionadas a alguns grupos e causadas por fatores, como: a escolaridade, nível social, nível de formalidade, idade, pertencimento a um grupo específico como um grupo de Rap etc.

Exemplos dessas variações são:

f **Gíria:**



A **gíria** é uma das variedades que uma língua pode apresentar. Quase sempre é criada por um grupo social, como o dos fãs de rap, de funk, de heavy metal, o dos surfistas, dos skatistas, dos grafiteiros, etc.

Existe também a nova linguagem virtual o famoso **internetês**. Exemplos:



**Os jargões** estão relacionados ao profissionalismo, caracterizando um linguajar técnico. Representando a classe, podemos citar os médicos, advogados, profissionais da área de informática, dentre outros.

**Exemplos de jargões jornalísticos:**

cabeça: chamada para matéria;

cair: deixar de publicar uma matéria;

enxugar: tornar o texto mais objetivo, mais curto.

foca: jornalista recém-formado.

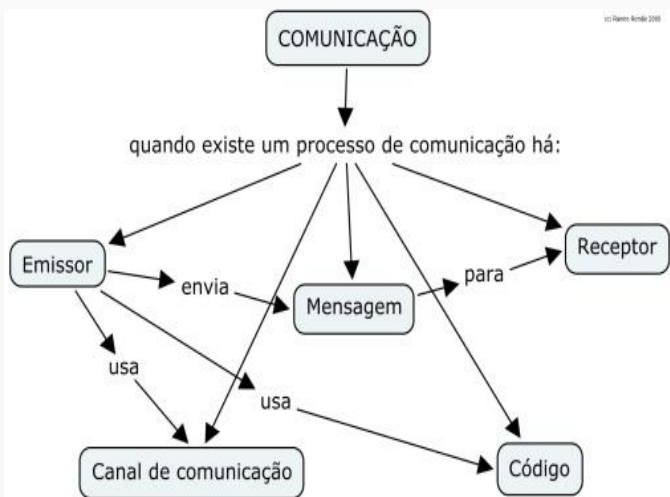
limar: tirar do texto as informações menos importantes.

É interessante notar como certos grupos utilizam uma linguagem própria, afirmando, assim, sua **identidade** grupal pela linguagem. Pense na linguagem utilizada pelos grupos de pagode, funk, rap, metaleiros etc.

## ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO

Todo texto é organizado segundo as funções a que se destina. Para entendermos com clareza as funções da linguagem, é bom primeiramente conhecermos as etapas da comunicação.

Ao contrário do que muitos pensam, a comunicação não acontece somente quando falamos, estabelecemos um diálogo ou redigimos um texto, ela se faz presente em todos (ou quase todos) os momentos.



Comunicamo-nos com nossos colegas de trabalho, com o livro que lemos, com a revista, com os documentos que manuseamos, através de nossos gestos, ações, até mesmo através de um beijo de “boa noite”.

No ato de comunicação percebemos a existência de alguns elementos, são eles:

- **Emissor** – emite, codifica a mensagem
- **Receptor** – recebe, decodifica a mensagem
- **Mensagem** - conteúdo transmitido pelo emissor
- **Código** – conjunto de signos usado na transmissão e recepção da mensagem
- **Referente** – contexto relacionado a emissor e receptor
- **Canal** – meio pelo qual circula a mensagem



#### OBSERVAÇÃO:

As atitudes e reações dos comunicantes são também referentes e exercem influência sobre a comunicação.

## FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Segundo a intenção do produtor da mensagem, pode-se dar mais ênfase a um diferente elemento da comunicação. Um texto pode apresentar mais de uma função enfatizada.

O emissor, ao transmitir uma mensagem, sempre tem um objetivo: informar algo, demonstrar seus sentimentos, ou convencer alguém a fazer algo, entre outros; conseqüentemente, a linguagem passa a ter uma função, que são as seguintes:

**Função Emotiva:** a linguagem focaliza o EMISSOR. Seus desejos, sentimentos, atitudes e vontades. É esta função que empregamos quando nos afirmamos como indivíduos.

**Função Conotativa:** a linguagem focaliza o RECEPTOR. Ela se destina a influenciar os atos, as emoções, crenças e atitudes do destinatário. Convencer, recomendar, convidar,

permitir, ordenar, advertir e ameaçar são atos de fala diretivos.

**Função Referencial:** focaliza a MENSAGEM. Ao pedirmos uma informação usamos a linguagem de maneira informacional. Informar, relatar, descrever, afirmar, solicitar, confirmar são atos de fala informacionais.

**Função Metalinguística:** Focaliza o CÓDIGO. Quando se explica a linguagem através da língua. Ex: “Controvérsia é uma palavra que se pronuncia acentuando a terceira sílaba.”

**Função Fática:** Ocupa-se do CANAL. A linguagem é aqui empregada para criar, manter e encerrar o contato entre o emissor e o receptor. Essa função adquirirá importância especial se os interlocutores não estiverem em contato visual um com o outro. Ex: uma conversa ao telefone.

**Função Poética:** Uso poético torna-se evidente quando se utilizam rimas, ritmo, metáforas, mas não é preciso que eles estejam presentes para que se diga que se trata de função poética. A metáfora causa a ambigüidade da mensagem, e isso é motivo de atenção, pois deve se considerar que o uso da metáfora em propaganda pode dar margem à significados não desejados ou fora do contexto. Portanto, a função poética está voltada ao mesmo tempo para o código e para o significado: o código é empregado de forma especial, a fim de comunicar um significado que, de outra maneira, não seria um objeto comunicacional.

## NÍVEIS DE LINGUAGEM

Os níveis de linguagem dizem respeito ao uso da fala e escrita em uma determinada situação comunicativa. O emissor e o receptor devem estar em concordância para que haja entendimento. Assim sendo, cada ocasião exige uma linguagem diferente.

Temos uma norma que rege a língua escrita que é a gramática. No entanto, a fala não se trata de uma convenção, mas do modo que cada um utiliza esse acordo. Portanto, a língua falada é mais desprendida de regras, e, portanto, mais espontânea e expressiva. Por este motivo, está suscetível a transformações, diariamente. Assim, a mudança na escrita começa sempre a partir da língua falada e, por este motivo, esta é tão importante quanto à língua escrita. Contudo, não é toda alteração na fala que é reconhecida na escrita, mas somente aquelas que têm significação relevante à sociedade.

O que determinará o nível de linguagem empregado é o meio social no qual o indivíduo se encontra. Portanto, para cada ambiente sociocultural há uma medida de vocabulário, um modo de se falar, uma entonação empregada, uma maneira de se fazer as combinações das palavras, e assim por diante.

A linguagem, por conseguinte, deve estar de acordo com o contexto em que o emissor da mensagem e o destinatário se encontram. Claro, porque você não conversa com o vizinho da mesma forma que conversa com o professor ou conversa com o representante de sala da mesma forma que conversa com o diretor ou com este do mesmo jeito que com os pais.



Então, para cada situação linguística, há uma linguagem adequada.

Os níveis da linguagem compreendem o modo como o falante se manifesta nas diversas situações vividas.

## 1. Língua Culta

De modo geral, os falantes são levados a aceitar como “correto” o modo de falar do segmento social que, em consequência de sua privilegiada situação econômica e cultural, tem maior prestígio dentro da sociedade. Assim, o modo de falar desse grupo social passa a servir de padrão, enquanto as demais variedades lingüísticas, faladas por grupos sociais menos prestigiados, passam a ser consideradas “erradas”.

Considera-se como “correta” a língua utilizada pelo grupo de maior prestígio social. Essa é a chamada língua culta, falada escrita, em situações formais, pelas pessoas de maior instrução. A língua culta é nivelada, padronizada, principalmente pela escola e obedece à gramática da língua-padrão.

## 2. Língua Coloquial

A Língua Coloquial ou popular é utilizada na conversação diária, em situações informais, descontraídas. É o nível acessível a qualquer falante e se caracteriza por:

**a)** Expressividade afetiva, conseguida pelo emprego de diminutivos, aumentativos, interjeições e expressões populares:

É só uma mentirinha, vai!

Você me deu um trabalhão, nem te conto!

**b)** Tendência a transgredir a norma culta:

Você viu ele por aí?

Você me empresta teu carro?

**c)** Repetição de palavras e uso de expressões de apoio:

Né? Você está me entendendo? Falou!



### IMPORTANTE:

É preciso ressaltar que, estando a língua em constante mudança, a atenção na abordagem desse descritor deve ser redobrada, para que não se incorra em generalizações e inadequações, o que geraria o efeito contrário do que se quer com esse tópico, que é abordar a riqueza da diversidade lingüística.

## FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem são empregadas para valorizar o texto, tornando a linguagem mais expressiva. É um recurso lingüístico para expressar experiências comuns de formas diferentes, conferindo originalidade, emotividade ou poeticidade ao discurso.

As figuras revelam muito da sensibilidade de quem as produz, traduzindo particularidades estilísticas do autor. A palavra empregada em sentido figurado, não-denotativo, passa a pertencer a outro campo de significação, mais amplo e criativo.

As figuras de linguagem classificam-se em:

a) figuras de palavras;

b) figuras de som;

c) figuras de pensamento;

d) figuras de sintaxe.

Por motivos didáticos veremos neste módulo as figuras de pensamento e as figuras de sintaxe.

## FIGURAS DE PENSAMENTO:

As figuras de pensamento são recursos de linguagem que se referem ao significado das palavras, ao seu aspecto semântico.

São figuras de pensamento:

### Antítese:

Ocorre antítese quando há aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos.

Exemplo: “Amigos ou inimigos estão, amiúde, em posições trocadas. Uns nos querem mal, e fazem-nos bem. Outros nos almejam o bem, e nos trazem o mal.” (Rui Barbosa).

### Apóstrofe:

Ocorre apóstrofe quando há invocação de uma pessoa ou algo, real ou imaginário, que pode estar presente ou ausente. Corresponde ao vocativo na análise sintática e é utilizada para dar ênfase à expressão.

Exemplo: “Deus! ó Deus! onde estás, que não respondes?” (Castro Alves).

### Paradoxo:

Ocorre paradoxo não apenas na aproximação de palavras de sentido oposto, mas também na de idéias que se contradizem referindo-se ao mesmo termo. É uma verdade enunciada com aparência de mentira. Oxímoro (ou oximoron) é outra designação para paradoxo.

Exemplo: “Amor é fogo que arde sem se ver; / É ferida que dói e não se sente; / É um contentamento descontente; / É dor que desatina sem doer;” (Camões)

### Eufemismo:

Ocorre eufemismo quando uma palavra ou expressão é empregada para atenuar uma verdade tida como penosa, desagradável ou chocante.

Exemplo: "E pela paz derradeira (morte) que enfim vai nos redimir Deus lhe pague". (Chico Buarque).

#### **Gradação:**

Ocorre gradação quando há uma seqüência de palavras que intensificam uma mesma idéia.

Exemplo: "Aqui... além... mais longe por onde eu movo o passo." (Castro Alves).

#### **Hipérbole:**

Ocorre hipérbole quando há exagero de uma idéia, a fim de proporcionar uma imagem emocionante e de impacto.

Exemplo: "Rios te correrão dos olhos, se chorares!" (Olavo Bilac).

#### **Ironia:**

Ocorre ironia quando, pelo contexto, pela entonação, pela contradição de termos, sugere-se o contrário do que as palavras ou orações parecem exprimir. A intenção é depreciativa ou sarcástica.

Exemplo: "Moça linda, bem tratada, / três séculos de família, / burra como uma porta: / um amor." (Mário de Andrade).

#### **Prosopopéia:**

Ocorre prosopopéia (ou animização ou personificação) quando se atribui movimento, ação, fala, sentimento, enfim, caracteres próprios de seres animados a seres inanimados ou imaginários.

Também a atribuição de características humanas a seres animados constitui prosopopéia o que é comum nas fábulas e nos apólogos, como este exemplo de Mário de Quintana: "O peixinho (...) silencioso e levemente melancólico..."

Exemplos: "... os rios vão carregando as queixas do caminho." (Raul Bopp)

Um frio inteligente (...) percorria o jardim..." (Clarice Lispector)

#### **Perífrase:**

Ocorre perífrase quando se cria um torneio de palavras para expressar algum objeto, acidente geográfico ou situação que não se quer nomear.

Exemplo: "Cidade maravilhosa / Cheia de encantos mil / Cidade maravilhosa / Coração do meu Brasil." (André Filho).

### **FIGURAS DE SINTAXE:**

As figuras de sintaxe ou de construção dizem respeito a desvios em relação à concordância entre os termos da oração, sua ordem, possíveis repetições ou omissões.

Elas podem ser construídas por:

Centro Educacional Evolução

a) omissão: assíndeto, elipse e zeugma;

b) repetição: anáfora, pleonasma e polissíndeto;

c) inversão: anástrofe, hipérbato, sínquise e hipálage;

d) ruptura: anacoluto;

e) concordância ideológica: silepse.

Portanto, são figuras de construção ou sintaxe:

#### **Assíndeto:**

Ocorre assíndeto quando orações ou palavras deveriam vir ligadas por conjunções coordenativas, aparecem justapostas ou separadas por vírgulas.

Exigem do leitor atenção maior no exame de cada fato, por exigência das pausas rítmicas (vírgulas).

Exemplo: "Não nos movemos, as mãos é que se estenderam pouco a pouco, todas quatro, pegando-se, apertando-se, fundindo-se." (Machado de Assis).

#### **Elipse:**

Ocorre elipse quando omitimos um termo ou oração que facilmente podemos identificar ou subentender no contexto. Pode ocorrer na supressão de pronomes, conjunções, preposições ou verbos. É um poderoso recurso de concisão e dinamismo.

Exemplo: "Veio sem pinturas, em vestido leve, sandálias coloridas." (elipse do pronome ela (Ela veio) e da preposição de (de sandálias...)).

#### **Zeugma:**

Ocorre zeugma quando um termo já expresso na frase é suprimido, ficando subentendida sua repetição.

Exemplo: "Foi saqueada a vida, e assassinados os partidários dos Felipes." (Zeugma do verbo: "e foram assassinados...") (Camilo Castelo Branco).

#### **Anáfora:**

Ocorre anáfora quando há repetição intencional de palavras no início de um período, frase ou verso.

Exemplo: "Depois o areal extenso... / Depois o oceano de pó... / Depois no horizonte imenso / Desertos... desertos só..." (Castro Alves).

#### **Pleonasma:**

Ocorre pleonasma quando há repetição da mesma idéia, isto é, redundância de significado.

##### a) Pleonasma literário:

É o uso de palavras redundantes para reforçar uma idéia, tanto do ponto de vista semântico quanto do ponto de vista sintático. Usado como um recurso estilístico, enriquece a expressão, dando ênfase à mensagem.

Exemplo: "Iam vinte anos desde aquele dia / Quando com os olhos eu quis ver de perto / Quando em visão com os da saudade via." (Alberto de Oliveira).

"Morrerás morte vil na mão de um forte." (Gonçalves Dias)

“Ó mar salgado, quando do teu sal / São lágrimas de Portugal” (Fernando Pessoa).

#### b) Pleonasmos viciosos:

É o desdobramento de idéias que já estavam implícitas em palavras anteriormente expressas. Pleonasmos viciosos devem ser evitados, pois não têm valor de reforço de uma idéia, sendo apenas fruto do descobrimento do sentido real das palavras.

Exemplos: subir para cima / entrar para dentro / repetir de novo / ouvir com os ouvidos / hemorragia de sangue / monopólio exclusivo / breve alocação / principal protagonista.

#### **Polissíndeto:**

Ocorre polissíndeto quando há repetição enfática de uma conjunção coordenativa mais vezes do que exige a norma gramatical (geralmente a conjunção e). É um recurso que sugere movimentos ininterruptos ou vertiginosos.

Exemplo: “Vão chegando as burguesinhas pobres, / e as criadas das burguesinhas ricas / e as mulheres do povo, e as lavadeiras da redondeza.” (Manuel Bandeira).

#### **Anástrofe:**

Ocorre anástrofe quando há uma simples inversão de palavras vizinhas (determinante/determinado).

Exemplo: “Tão leve estou (estou tão leve) que nem sombra tenho.” (Mário Quintana).

#### **Hipérbato:**

Ocorre hipérbato quando há uma inversão completa de membros da frase.

Exemplo: “Passeiam à tarde, as belas na Avenida. ” (As belas passeiam na Avenida à tarde.) (Carlos Drummond de Andrade).

#### **Sínquise:**

Ocorre sínquise quando há uma inversão violenta de distantes partes da frase. É um hipérbato exagerado.

Exemplo: “A grita se alevanta ao Céu, da gente. ” (A grita da gente se alevanta ao Céu ) (Camões).

#### **Hipálage:**

Ocorre hipálage quando há inversão da posição do adjetivo: uma qualidade que pertence a um objeto é atribuída a outro, na mesma frase.

Exemplo: “... as lojas loquazes dos barbeiros.” (as lojas dos barbeiros loquazes.) (Eça de Queiros).

#### **Anacoluto:**

Ocorre anacoluto quando há interrupção do plano sintático com que se inicia a frase, alterando-lhe a seqüência lógica. A construção do período deixa um ou mais termos - que não apresentam função sintática definida - desprendidos dos demais, geralmente depois de uma pausa sensível.

Exemplo: “Essas empregadas de hoje, não se pode confiar nelas.” (Alcântara Machado).

#### **Silepse:**

Ocorre silepse quando a concordância não é feita com as palavras, mas com a idéia a elas associada.

#### **a) Silepse de gênero:**

Ocorre quando há discordância entre os gêneros gramaticais (feminino ou masculino).

Exemplo: “Quando a gente é novo, gosta de fazer bonito.” (Guimarães Rosa).

#### **b) Silepse de número:**

Ocorre quando há discordância envolvendo o número gramatical (singular ou plural).

Exemplo: Corria gente de todos lados, e gritavam.” (Mário Barreto).

#### **c) Silepse de pessoa:**

Ocorre quando há discordância entre o sujeito exposto e a pessoa verbal: o sujeito que fala ou escreve se inclui no sujeito enunciado.

Exemplo: “Na noite seguinte estávamos reunidas algumas pessoas.” (Machado de Assis).



## ESTUDO DIRIGIDO

**1.** Em cada um dos períodos abaixo ocorre uma silepse. Marque a alternativa que classifica corretamente cada uma delas.

“Está uma pessoa ouvindo missa, meia-hora o cansa e atormenta e faz romper em murmurações”.

“E todos assim nos distraímos nesses preparativos”. (Aníbal Machado)

“A multidão vai subindo, subiram, subiram mais”. (Murilo Mendes)

- a) silepse de gênero, silepse de número, silepse de número.
- b) silepse de pessoa, silepse de número, silepse de pessoa.
- c) silepse de gênero, silepse de pessoa, silepse de pessoa.
- d) silepse de gênero, silepse de pessoa, silepse de número.
- e) silepse de número, silepse de pessoa, silepse de gênero.

**2.** Nos versos abaixo, uma figura se ergue graças ao conflito de duas visões antagônicas:

“Saio do hotel com quatro olhos,

- Dois do presente,

- Dois do passado.”

Esta figura de linguagem recebe o nome de:

- a) metonímia
- b) catacrese
- c) hipérbole
- d) antítese
- e) hipérbato

**3.** Reconheça nos textos a seguir, as funções da linguagem:

- a) Ocorre quando o referente é posto em destaque, ou seja, o objetivo do emissor é simplesmente o de informar o seu receptor. A ênfase é dada ao conteúdo, às informações veiculadas pela mensagem. Os textos desta linguagem são dotados de objetividade, uma vez que procuram traduzir ou retratar a realidade. Bons exemplos da função \_\_\_\_\_ são os textos jornalísticos e científicos.
- b) Ocorre quando o receptor é posto em destaque, ou seja, a linguagem se organiza no sentido de convencer o receptor. Neste tipo de função é comum o emprego de verbos no imperativo e verbos e pronomes na 2º ou na 3º pessoas. Bons exemplos da

função \_\_\_\_\_ são os textos de publicidade e propaganda.

- c) Ocorre quando o código é posto em destaque, ou seja, usa-se o código linguístico para transmitir aos receptores reflexões sobre o próprio código linguístico. Bons exemplos da função \_\_\_\_\_ são as aulas de línguas, gramáticas e o dicionário.
- d) Ocorre quando o emissor é posto em destaque, ou seja, a mensagem está centrada na expressão dos sentimentos do emissor. É um texto pessoal, subjetivo. É comum o uso de verbos e pronomes em 1º pessoa e também o uso de pontos de exclamação e interjeições. Bons exemplos da função \_\_\_\_\_ são textos líricos.

**4.** Estabeleça a relação:

- 1. Emotiva
- 2. Referencial
- 3. Poética
- 4. Conativa
- 5. Metalinguística
- 6. Fática

( ) Emissor

( ) Contexto

( ) Código

( ) Destinatário

( ) Mensagem

( ) Canal de comunicação

**5.** O pai conversa com a filha ao telefone e diz que vai chegar atrasado para o jantar. Nesta situação, podemos dizer que o canal é:

- a) o pai
- b) a filha
- c) fios de telefone
- d) o código
- e) a fala

**6.** Assinale a alternativa incorreta:

- a) Só existe comunicação quando a pessoa que recebe a mensagem entende o seu significado.
- b) Para entender o significado de uma mensagem, não é preciso conhecer o código.
- c) As mensagens podem ser elaboradas com vários códigos, formados de palavras, desenhos, números, etc.
- d) Para entender bem um código, é necessário conhecer suas regras.

e) Conhecendo os elementos e regras de um código, podemos combiná-los de várias maneiras, criando novas mensagens.

7. Uma pessoa é convidada a dar uma palestra em Espanhol. A pessoa não aceita o convite, pois não sabia falar com fluência a língua Espanhola. Se esta pessoa tivesse aceitado fazer esta palestra seria um fracasso porque:

- a) não dominava os signos
- b) não dominava o código
- c) não conhecia o referente
- d) não conhecia o receptor
- e) não conhecia a mensagem

8. Um guarda de trânsito percebe que o motorista de um carro está em alta velocidade. Faz um gesto pedindo para ele parar. Neste trecho o gesto que o guarda faz para o motorista parar, podemos dizer que é:

- a) o código que ele utiliza
- b) o canal que ele utiliza
- c) quem recebe a mensagem
- d) quem envia a mensagem
- e) o assunto da mensagem

## LITERATURA

Ao longo de sua história, o homem utilizou diferentes instrumentos e linguagens como forma de expressão artística: as cores, os sons, os gestos, a expressão corporal, as palavras, entre outros. Surgiram, assim, as diferentes manifestações artísticas: a pintura, a escultura, a arquitetura, a dança, a música, a literatura.

Mas, afinal o que é a literatura?

Qual a diferença entre um texto literário e não literário?

O que leva o homem a produzir e apreciar literatura?

Neste capítulo, vamos conhecer e desfrutar daquela que trabalha com as palavras.

## TEXTO LITERÁRIO E TEXTO NÃO LITERÁRIO

Relacionando o texto literário ao não-literário, devemos considerar que o texto literário tem uma dimensão estética, plurissignificativa e de intenso dinamismo, que possibilita a criação de novas relações de sentido, com predomínio da função poética da linguagem. É, portanto, um espaço relevante de reflexão sobre a realidade, envolvendo um processo de recriação lúdica dessa realidade.

No texto não-literário, as relações são mais restritas, tendo em vista a necessidade de uma informação mais objetiva e direta no processo de documentação da realidade, com predomínio da função referencial da linguagem, e na interação entre os indivíduos, com predomínio de outras funções.

A produção de um texto literário implica:

- a valorização da forma
- a reflexão sobre o real
- a reconstrução da linguagem
- a plurissignificação

Não é o tema, mas sim a maneira como ele é explorado formalmente que vai caracterizar um texto como literário. Assim, não há temas específicos de textos literários, nem temas inadequados a esse tipo de texto.

Os dois textos que seguem têm o mesmo tema - o açúcar: no primeiro, a função poética é predominante. É uma das razões para ser considerado um texto literário. Já no segundo, puramente informativo, há o predomínio da função referencial.

### TEXTO I

O açúcar  
O branco açúcar que adoçará meu café  
nesta manhã de Ipanema  
não foi produzido por mim  
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.

Vejo-o puro  
e afável ao paladar  
como beijo de moça, água  
na pele, flor  
que se dissolve na boca. Mas este açúcar  
não foi feito por mim.

Este açúcar veio  
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira, dono da  
mercearia.

Este açúcar veio  
de uma usina de açúcar em Pernambuco  
ou no Estado do Rio  
e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana  
e veio dos canaviais extensos  
que não nascem por acaso  
no regaço do vale.

Em lugares distantes, onde não há hospital  
nem escola,  
homens que não sabem ler e morrem de fome  
aos 27 anos  
plantaram e colheram a cana  
que viraria açúcar.

Em usinas escuras,  
homens de vida amarga  
e dura  
produziram este açúcar  
branco e puro  
com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.

"O açúcar" (Ferreira Gullar. Toda poesia. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980, pp.227-228)

## TEXTO II

### A cana-de-açúcar

Originária da Ásia, a cana-de-açúcar foi introduzida no Brasil pelos colonizadores portugueses no século XVI. A região que durante séculos foi a grande produtora de cana-de-açúcar no Brasil é a Zona da Mata nordestina, onde os férteis solos de massapé, além da menor distância em relação ao mercado europeu, propiciaram condições favoráveis a esse cultivo. Atualmente, o maior produtor nacional de cana-de-açúcar é São Paulo, seguido de Pernambuco, Alagoas, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Além de produzir o açúcar, que em parte é exportado e em parte abastece o mercado interno, a cana serve também para a produção de álcool, importante nos dias atuais como fonte de energia e de bebidas. A imensa expansão dos canaviais no Brasil, especialmente em São Paulo, está ligada ao uso do álcool como combustível.

"A cana-de-açúcar" (Vesentini, J.W. Brasil, sociedade e espaço. São Paulo, Ática, 1992, p.106)

## TEXTO III

### A queimada

Num alvoroço de alegria, os homens viam amarelecer a folhagem que era a carne e fender-se os troncos firmes, eretos, que eram a ossatura do monstro. Mas o fogo avançava sobre eles, interrompendo-lhes o prazer. Surpresos, atônitos, repararam que a devastação tétrica lhes ameaçava a vida e era invencível pelo mato adentro, quase pelas terras alheias. (...) O aceiro foi sendo aberto até que o fogo se aproximou; a coluna, como um ser animado, avançava solene, sôfrega por saciar o apetite. Sobre a terra queimada na superfície, aquecida até o seio, continuava a queda dos galhos. O fogo não tardou a penetrar num pequeno taquaral. Ouviam-se sucessivas e medonhas descargas de um tiroteio, quando a taboca estalava nas chamas. O fumo crescia e subia no ar rubro, incendiado, os estampidos redobravam, as labaredas esguichavam, enquanto a fogueira circundava num abraço a moita de bambus.

(Fragmento. Graça Aranha. Canaã, Rio de Janeiro, F. Brigueit, pp.111-113)

## TEXTO IV

### Incêndio destrói prédio de 4 andares no Centro

Um incêndio, possivelmente provocado por um curto-circuito, destruiu no início da madrugada de ontem um prédio de quatro andares na Rua Teófilo Otoni, 38, no Centro. O fogo começou no primeiro andar, onde funcionava uma empresa especializada na venda e fabricação de componentes eletrônicos, a Mec Central. O prédio era de construção antiga e estava em obras; como havia grande quantidade de madeira estocada, a propagação do fogo foi rápida. A ação dos bombeiros evitou que prédios vizinhos fossem atingidos pelas chamas. Não houve feridos.

(Jornal do Brasil, 19/02/97)

O processo de criação do texto literário envolve uma capacidade dos autores para criar uma nova dimensão (estética ou artística) da realidade, com uma intenção estética, que não se encontra, necessariamente, vinculada ao mundo real.

Por isso dizemos que, na literatura, temos um mundo ficcional, uma visão individual (subjéctiva) de aspectos da realidade que não tem compromisso algum com o carácter documental ou com a realidade concreta tal qual ela nos é apresentada de fato.

Por isso, também faz parte da literatura a intenção lúdica, de criação e de imaginação.

Outra função da literatura é fazer o homem refletir e questionar a realidade em que vive, conforme seus anseios, expectativas e vivências no mundo que o cerca, dentro da sociedade de que faz parte.

Portanto, **textos não literários** buscam informar as pessoas sobre fatos de uma dada realidade e o fazem de forma direta e objetiva, adequando-os aos fins e aos usos de que as pessoas necessitam. Podem ser usados para documentar

informações, registrar atos ou simplesmente noticiar diversos assuntos ou acontecimentos, reais ou não.

Já, os **textos literários** são aqueles que possibilitam uma reflexão sobre a realidade, sem compromisso com a verdade ou com os fatos. Nesses textos, percebemos uma visão pessoal sobre o fato, impregnada de impressões que apenas aquele autor vê no evento, e pode apresentar uma carga de sentimentos e emoções.

## DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

Uma das grandes diferenças entre o texto literário e o texto não literário são os níveis de significação das palavras usadas nos textos: a denotação e a conotação.

A **denotação** refere-se ao sentido usual ou literal atribuído à palavra, àquele que está no dicionário. Seu sentido é claro, explícito, objetivo, designando os objetos e seres do mundo de forma que todos os reconheçam, a partir de uma mesma descrição.

A **conotação** refere-se à ampliação dos sentidos de uma palavra, de maneira contextualizada. Dizemos que a palavra assume um novo sentido em função da necessidade de se retratar ou referir-se a uma outra realidade ou a um símbolo.

Por exemplo, quando dizemos: "Ele perdeu a cabeça", não estamos querendo dizer que ele realmente perdeu sua cabeça, mas sim que ele se descontrolou; quando dizemos "Ela é uma Maria vai com as outras", queremos dizer que ela se deixa influenciar facilmente pelos outros, não tem opinião própria, e assim por diante.

Em várias situações do cotidiano, empregamos uma palavra ou uma expressão em sentido conotativo.

Em geral, ao usar a conotação, atribuímos um caráter lúdico à palavra – resultante de um jogo de sentidos - e ela passa a representar ou a evocar outras realidades ou sentidos por associações que esse emprego provoca.



### IMPORTANTE:

A linguagem denotativa ou referencial é usada em textos informativos, como em jornais, bulas de remédios, em um manual de instruções, textos científicos, documentos diversos etc.

A linguagem conotativa ou figurada é muito utilizada, em textos literários, alguns textos publicitários, piadas, provérbios ou ditos populares etc. Mas é importante que você tenha em mente que também empregamos a conotação em nossa linguagem cotidiana, ainda que não tenhamos consciência disso.

1. Para que um texto seja literário:

- basta somente a correção gramatical; isto é, a expressão verbal segundo as leis lógicas ou naturais.
- deve prescindir daquilo que não tenha correspondência na realidade palpável e externa.
- deve fugir do inexacto, daquilo que confunda a capacidade de compreensão do leitor.
- deve assemelhar-se a uma ação de desnudamento. O escritor revela ao escrever, revela o mundo, e em especial o Homem, aos outros homens.
- deve revelar diretamente as coisas do mundo: sentimentos, ideias, ações.

2. Sobre os textos I e II, só é possível afirmar que:

- O texto I é literário também pela forma com que se apresenta.
- O texto II poderia ser literário pela forma.
- Pela pluralidade significativa da linguagem, só é possível afirmar que o literário é o texto II.

Está(ao) correta(s) apenas

- a I e a II
- a II e a III
- a I e a III
- apenas a II
- Todas estão corretas

3. Ainda com relação ao textos I e II, assinale a opção incorreta.

- No texto I, em lugar de apenas informar sobre o real, ou de produzi-lo, a expressão literária é utilizada principalmente como um meio de refletir e recriar a realidade.
- No texto II, de expressão não-literária, o autor informa o leitor sobre a origem da cana-de-açúcar, os lugares onde é produzida, como teve início seu cultivo no Brasil, etc.
- O texto I parte de uma palavra do domínio comum – açúcar – e vai ampliando seu potencial significativo, explorando recursos formais para estabelecer um paralelo entre o açúcar – branco, doce, puro – e a vida do trabalhador que o produz – dura, amarga, triste.
- O texto I, a expressão literária desconstrói hábitos de linguagem, baseando sua recriação no aproveitamento de novas formas de dizer.
- O texto II não é literário porque, diferentemente do literário, parte de um aspecto da realidade, e não da imaginação.

4. Identifique as palavras ou expressões que estão sendo utilizadas no sentido conotativo nas frases abaixo e, em

seguida, substitua-as por outra(s) de valor denotativo. Mas lembre-se que é preciso manter o sentido original da mensagem.

- a) A literatura permite-nos viajar.
- b) A comissão técnica está dissolvida, do goleiro ao ponta-esquerda.
- c) Indispensável à boa forma, o exercício físico detona músculos e ossos, se mal praticado.
- d) Alta nos juros atropela sonhos da classe média.
- e) Você é a luz da minha vida.

**GABARITO:**

1. D, esta alternativa está correta, pois ela remete ao caráter reflexivo do autor de um texto literário, ao passo em que ele revela a às pessoas o “seu mundo” de maneira peculiar.
  2. A, I e II estão corretas, no entanto, a III fala justamente o contrário do esperado: o texto literário é o I e o não-literário o II.
  3. E, o texto I também fala da realidade, mas com um cunho diferente do texto II. No primeiro há uma colocação diferenciada por parte do autor em que o objetivo não é unicamente passar informação, existem outros “motivadores” por trás desta escrita.
  4. Há várias possibilidades para essas respostas e, por isso, as respostas aqui apresentadas são meras sugestões. Leve suas respostas no encontro presencial para que seu professor/tutor possa avaliá-las.
- a) A literatura permite-nos imaginar.
  - b) A comissão técnica foi dissolvida toda.
  - c) indispensável à boa forma, o exercício físico prejudica músculos e ossos, se mal praticado.
  - d) Alta nos juros interrompe sonhos da classe média.
  - e) Você é muito importante pra mim / Você é quem dá sentido à minha vida./ Você é uma alegria na minha vida.

No século XVII, de 1600 a 1700, o Brasil viveu o início da colonização portuguesa, o ciclo da cana-de-açúcar, principalmente na Bahia. Devido à economia açucareira, tão importante para a época, os portugueses trouxeram os negros da África como escravos, para trabalharem nas lavouras. Assim, o tráfico negreiro também era a outra fonte de economia da época. A riqueza do país era evidente e, por isso, muitas invasões, principalmente holandesas, aconteceram nessa época.

O Barroco tem seu marco inicial com a publicação do poema épico *Prosopopéia*, de Bento Teixeira em 1601. Estende-se por todo o século XVII e início do século XVIII.

O final do Barroco brasileiro só se concretizou em 1768; no entanto, já a partir de 1724, o movimento academicista ganha corpo, assinalando a decadência dos valores defendidos pelo Barroco e a ascensão do movimento arcade.

Como o homem dessa época vivia um estado de tensão e desequilíbrio, em decorrência do conflito entre o terreno e o celestial, o homem e Deus (antropocentrismo e teocentrismo), o pecado e o perdão, o amor também apresenta-se de forma conturbada. Ora há uma dimensão elevada, muitas vezes associada à noção de brevidade da existência, ora há uma dimensão obscena, onde a explosão dos sentidos (em versos crus e repletos de palavras) representa um protesto contra os valores morais da época.

Além da literatura, estende-se à música, pintura, escultura e arquitetura da época.

A dualidade, a tensão e o conflito vivenciados pelo homem barroco também transparecem nas formas artísticas. A pintura do período acentua o contraste entre luz e sombra, ou claro e escuro. Iluminam-se intensamente as figuras, que se destacam em primeiro plano contra um fundo sombrio e quase indefinido.

A arquitetura e a escultura cultivam o desequilíbrio, criando formas irregulares e exageradas. No Brasil, destaca-se o artista mineiro Aleijadinho, que trabalhou na construção de igrejas e altares nas cidades de Minas Gerais. Utilizou como material de suas obras de arte, principalmente a pedra sabão, matéria-prima brasileira.

**Principais características da produção artística**

- Uso de recursos como antíteses, metáforas, paradoxo e sinestesia;
- Pessimismo;
- Linguagem muito rebuscada e obscura;
- Intensidade, com a presença da hipérbole;
- Preocupação com a morte: medo de ir para o inferno ou descobrir que o pecado não existia;
- Presença de motivos religiosos.

**Principais autores e obras**

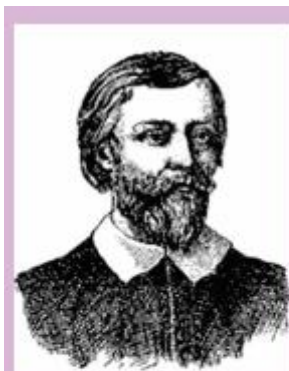
Os maiores autores dessa época são Gregório de Matos e Pe. Antônio Vieira.



## GREGÓRIO DE MATOS GUERRA (1633-1693)

**Apelido:** Boca do Inferno (devido linguagem maliciosa e ferina com que criticava pessoas e instituições da época).

Advogado formado em direito pela universidade de Coimbra. Foi o mais importante poeta do Barroco Brasileiro.



Gregório de Matos nasceu em Salvador/BA, em 20/12/1623 e morreu em Recife/PE em 1696. Amado e odiado, é conhecido como "Boca do Inferno", em função de suas poesias satíricas, muitas vezes promovendo violentos ataques pessoais. É considerado o verdadeiro iniciador da literatura brasileira.

Sua obra nunca foi publicada em vida, o que ocasionou muitos problemas de autoria. Permaneceu inédita até o século XX quando Afrânio Peixoto a reuniu em seis volumes, publicados no Rio de Janeiro, pela Academia Brasileira de Letras, entre 1923 e 1933:

- I. *Poesia Sacra*;
- II. *Poesia Lírica*;
- III. *Poesia Graciosa*;
- IV. e V. *Poesia Satírica* e VI. *Últimas*.

## PADRE ANTÔNIO VIEIRA (1608-1697)

Foi o maior pregador do seu tempo; defensor dos negros, dos índios e dos cristãos-novos (judeus convertidos). A defesa dos cristãos-novos e valeram-lhe o ódio da Inquisição que o processou por opiniões heréticas. Foi condenado a dois anos de reclusão em uma casa jesuítica e o impedimento de pregar. Anistiado por D. Pedro, regressou ao Brasil em 1681. Pertence tanto à nossa literatura quanto a portuguesa.

**Sermão** (quase duzentos). Os Principais são:

- "*Sermão da Sexagésima*" (*parábola do semeador*) - O mais importante e polêmico dos seus sermões. Foi pregado na Capela Real de Lisboa, em março de 1655. Compõe-se de 10 pequenos capítulos, baseado no Evangelho segundo São Lucas: Semen est verbum Dei (A semente é a palavra de Deus). Esse sermão critica o estilo de outros pregadores (seus adversários católicos, os gongóricos dominicanos) que ao invés de pregarem servindo a Deus, o fazem para agradar aos homens.

- "*Sermão Pelo Bom Sucesso Das Armas De Portugal Contra As De Holanda*" - Pregado na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, Bahia, em 1640. Vieira incita o povo a combater os invasores holandeses, realçando os horrores e depredações que eles fariam. O sermão ficou célebre pelo trecho conhecido como a "*Apóstrofe Atrevida*", onde questiona Deus, em pleno púlpito da igreja, com o Santíssimo Sacramento exposto: "*Não me admira tanto, Senhor, de que hajais de consentir semelhantes agravos e afrontas nas vossas imagens, pois já as permitistes em vosso sacratíssimo corpo; mas nas da Virgem Maria, nas de Vossa Santíssima Mãe, não sei como isto pode estar com a piedade e amor de Filho (...). Deus meu? (...). Sois o mesmo, ou és outro?*". Se você tem interesse em "conhecer" a Apóstrofe Atrevida, clique.
- "*Sermão de Santo Antônio*" (*aos Peixes*) - Pregado em São Luís do Maranhão, em 1654. Vieira critica os costumes e o aprisionamento dos índios.

**Carta:** cerca de quinhentas, versando sobre o relacionamento entre Portugal e Holanda, a Inquisição e as ações dos Jesuítas na colônia.

**Profecia:** "*História do Futuro*" e "*Esperanças de Portugal*". Publicados postumamente. Nestas obras, nota-se a defesa do sebastianismo - crença segundo a qual o rei D. Sebastião, não morrera em combate na África, voltaria em breve para elevar Portugal a uma posição de destaque.

## ARCADISMO

Todo período literário tem seus altos e baixos e, quando há o enfraquecimento das concepções de determinada escola literária, surge um novo movimento que apresenta idéias contrárias ao anterior. No século XVIII, as formas artísticas do Barroco já se encontram desgastadas e decadentes. A literatura que surge para combater a arte barroca e sua mentalidade religiosa e contraditória é o Arcadismo ou Neoclassicismo, que objetiva restaurar o equilíbrio por meio da razão. Os artistas desse período procuravam recuperar e imitar os padrões artísticos do Renascimento, tomados então como modelo.

A constante e obrigatória utilização de imagens clássicas tradicionais acaba sedimentando uma poesia despersonalizada.

O poeta deve expressar sentimentos comuns, genéricos, reduzindo suas criações a fórmulas convencionais. O conteúdo passional, a impulsividade e o frenesi íntimo, que costumamos ver no amor, são dissolvidos em pura galanteria, isto é, a paixão normalmente transforma-se num jogo de galanteios.

Quando o poeta declara seu amor à pastora, o faz de uma maneira elegante e discreta, exatamente porque as regras desse jogo exigem o respeito à etiqueta afetiva.

O pastoralismo, a galanteria, a clareza, a recusa em intensificar a subjetividade, o racionalismo neoclássico que transforma a vida num caminho fácil para as almas sossegadas, eis alguns dos elementos que configuram o Arcadismo na estrofe a seguir:

Mas tendo tantos dotes da ventura,

Só apreço lhes dou, gentil Pastora,  
Depois que teu afeto me segura,  
Que queres do que tenho ser senhora.  
É bom, minha Marília, é bom ser dono  
De um rebanho, que cubra monte, e prado;  
Porém, gentil Pastora, o teu agrado  
Vale mais q'um rebanho, e mais q'um trono.  
Graças, Marília bela,  
Graças à minha Estrela!

Marília de Dirceu, Tomás A. Gonzaga



## ESTUDO DIRIGIDO

**1.** Marque V ou F para as afirmações a seguir:

- a) ( ) A linguagem do soneto demonstra a busca da simplicidade e da clareza, características do Barroco.
- b) ( ) O poema transmite emoções contraditórias do eu-lírico com relação à amada.
- c) ( ) O período do Barroco é marcado pelo conflito entre o mundo terrestre e o divino, o qual é representado, no poema, pela imagem da flor (brevidade da vida) e do anjo (plano celestial).

**2.** Leia as afirmações abaixo e assinale as que não correspondem com as características do Barroco e do Arcadismo.

01. O jogo de ideias e de palavras confirmou-se como um dos aspectos preponderantes da estética barroca.
02. O Arcadismo está associado ao movimento filosófico que marcou o século XVIII, chamado Iluminismo, cujas palavras-chave são razão e ciência.
04. O Barroco trata-se, basicamente, do embate entre os valores antropocêntricos gregos e os valores teocêntricos medievais que acabavam de ser estabelecidos.
08. O Iluminismo influencia tanto o Barroco quanto o Arcadismo, daí que o segundo é uma extensão das ideias do primeiro.
16. Sob o ponto de vista literário, o Arcadismo reagiu contra o Barroco, retomando a simplicidade e o bucolismo dos clássicos.

RESPOSTA = ( )

**3.** Observe as afirmações:

- I. A temática amorosa árcade apresenta-se como expressão de contenção emocional e da simplicidade da vida pastoril.
- II. Revigorando a estética clássica, o Arcadismo enfatiza o racionalismo e o bucolismo.
- III. No Arcadismo a natureza torna-se também personagem, cúmplice do sujeito poético e totalmente integrada às suas emoções.
- IV. Os poemas árcades O Uruguay e Caramuru antecipam a temática indianista, posteriormente revigorada pelo ideal nacionalista romântico.
- a) Somente uma afirmação está errada. Qual delas? Por quê?

b) A afirmação II contém a ideia de que o Arcadismo revigora o bucolismo. O que se entende por bucolismo?

4. Destaque nos versos abaixo um par de versos que tenha “uma figura de oposição” muito comum ao Barroco, nomeando-a com o nome de figura de linguagem que recebe.

“Senhora Dona Bahia,  
nobre e opulenta cidade,  
madrasta dos Naturais,  
E dos Estrangeiros madre.  
Dizei-me por vida vossa,  
em que fundais o ditame  
de exaltar, os que aí vêm,  
e abater, os que ali nascem?”

(Gregório de Matos)

5. Assinale as alternativas corretas e faça a somatória.

01. Gregório de Matos é considerado o autor mais importante do Barroco brasileiro por ter introduzido a estética no país e ter escrito poemas épicos, de herança camoniana, em louvor à pátria, traço do nativismo literário da época.

02. Neoclássicos e incondidentes, Cláudio Manoel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga tiveram em comum a prática do estilo arcádico e a rebeldia contra os desmandos do poder colonial em Minas Gerais.

04. Nos sermões do Padre Vieira, o estilo barroco sustenta o entrelaçamento dos assuntos de fé aos históricos.

08. É bastante comum, nos versos dos poetas árcades, a proposição de que se aproveite o presente na forma simples junto à natureza.

RESPOSTA = ( )

## GABARITO

1. a) (F) - A contradição e a linguagem rebuscada caracterizam o Barroco.

b) (V)

c) (V)

2.  $04 + 08 = 12$

3. 2 a. R: afirmação III, porque a natureza é decorativa, não personagem. A fusão indivíduo e

paisagem vai se observar no Romantismo.

b. R: tema pastoril. Pressupõe os amores do pastor e sua relação com a cena convencional de

um campo ideal, em que, além das ovelhas, acolhe uma pastora delicada e perfeita.

4. exaltar e abater: antítese

5.  $02 + 04 + 08 = 14$

## REFERÊNCIAS

Nicola, José de. *Literatura Brasileira das origens até nossos dias*. Scipione, São Paulo, 1966. / Bosi, Alfredo – *História Concisa da Literatura Brasileira*, 3ªed., São Paulo, Cultrix, 1988. / Coutinho, Afrânio. *Aspectos da Literatura Barroca*. Rio, s. e., 1950.